O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:430

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — O congresso vinicola.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Questões militares do dia.—Consequencias.—Noticias de França.—Carta de Estarreja.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Magdalena.—Secção scientifica.—Secção litteraria.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

O congresso vinicola

Realisou-se no domingo, pela uma hora e meia da tarde, na sala da bibliotheca da Academia Real das Sciencias, em Lisboa, a sessão inaugural do congresso viticola. Assistiram Suas Magestades, apresentando-se el-rei vestindo de generalissimo e a rainha trajando de seda negra. A vasta sala, que é a mesma onde se realisou ha annos o congresso juridico, achava-se ornamentada com gosto e simplicidade. Ao fundo vê-se o throno real, encimado por um docel carmezim com franjas d'ouro e sobrepujado pela corôa portugueza. Ao lado direito d'esta tribuna havia duas filas de fauteils, destinados ao ministerio e á côrte; á esquerda tomaram logar os membros da commissão organisadora e junto d'ella a tachygraphia. A sala tem 800 cadeiras para os congressistas, o que, com mais 200 que se acham collocadas na galeria, prefazem o total de 1:000 logares.

Apenas el-rei, tendo á sua direita a rainha D. Amelia, tomou logar no throno, o sr. conde de Bertiandos, como presidente da assembléa geral do congresso, leu um discurso, onde, referindo-se ao interesse que o finado rei D. Luiz demonstrou sempre pelas coisas agricolas, relatou o facto do mesmo monarcha ter sido das primeiras pessoas a mandar fazer plantações de bacello americano, o que fez realisar na tapada de Mafra, bacellos que mais tarde vieram a ser aproveitados em replantações de vinhas phylloxeradas. Em seguida agradeceu a el-rei e á rainha terem-se dignado assistir á sessão inaugural, dizendo por essa occasião que a rainha D. Maria Pia, que tambem fôra convidada, mandára dizer que não podia assistir ao congresso por incommodo de saude. Egualmente agradeceu ao governo, aos municipios e todas as associações que se achavam representadas no congresso, ao Atheneu Commercial, á imprensa da capital e á da provincia, por terem contribuido para a realisação do congresso.

Em seguida el-rei leu um discurso onde patenteou grande interesse pelas sessões do congresso, e declarou ver com satisfação alli reunidos agricultores e agronomos possuidos da mesma idéa: a da resolução dos problemas mais importantes da agricultura.

O sr. ministro das obras publicas, fallando em nome do governo, que se achava presente, declarou que o governo estava resolvido a proteger a agricultura, pois da resolução dos problemas agrarios dependia o equilibrio financeiro e a extirpação do cancro da emigração.

O sr. Henrique de Mendia expôz em seguida o programma do congresso, declarando ter fé na obra a que o congresso se vae dedicar, apezar de conhecer as difficuldades que se apresentam e terminou pelas seguintes palavras:

«A familia real concedeu-nos a honra de inaugurar os nossos trabalhos, presta-nos o governo o concurso da sua presença, as numerosas associações agricolas do paiz com as quaes mantemos cordiaes relações nem uma faltou; as camaras municipaes acham-se largamente representadas e mais de 3:000 viticultores se agrupam n'este momento em torno da bandeira da paz e do progresso da Real Associação de Agricultura Portugueza, em nome de cuja direcção eu tenho a honra de fallar, testemunhando uma vez mais a esta associação quanto a sua missão existe profundamente identificada com a agricultura portugueza nas suas multiplas manifestações. Ao nosso appello haveis accorrido presurosos e em tão avultado numero, desde os ultimos confins de Portugal, para reunir-vos comnosco n'este recinto. Não ficará, pois, improficua a nossa iniciativa, porque esta vigorisada na communhão de tantos e valiosos elementos ha de ser benefica e ha de ser fecunda. Dizei-o áquelles que nos faltam, mau grado seu, e que apenas nos podem acompanhar com o coração e seguir com o pensamento. Dizei-o sobretudo, para que ninguem esqueça, a essa valorosa e numerosissima legião de trabalhadores ruraes, pacientes e soffredores, que não fazem grèves, nem assoberbam os centros populosos, sempre contidos nos estreitos limites da legalidade e da ordem, e cuja sorte presente e futura principalmente depende da nossa prosperidade. Trabalhemos por ella, luctemos porfiadamente, e que a obra de paz e de fecundo trabalho d'este congresso possa porventura, correspondendo aos nossos mais ardentes votos, vincular-se indelevel nos mais brilhantes factos da viticultura portugueza.»

O sr. João Achilles Ripamonte, secretario, leu as conclusões dos relatorios que vão ser apresentados ao congresso, conclusões que não podemos publicar por nos faltar absolutamente o tempo e o espaço.

O sr. conde de Bertiandos dividiu os trabalhos em tres secções: Cultural, œnologica e economico-viticola. Estas secções reunir-se hão todas as noites, ás 8 horas, a primeira na Sociedade de Geographia, a segunda no Atheneu Commercial e a terceira na séde do congresso. A sessão inaugural encerrou-se perto das 2 e meia da tarde.

Os trabalhos continuam, esperando-se que d'elles resultem vantagens que são muito para desejar.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Foi muito bem recebida em França a amnistia concedida aos implicados em crimes politicos e crimes de imprensa. O paiz applaudiu o acto do novo governo e auspicia-se bem do presidente da republica, pois que foi elle quem o impoz aos seus ministros.

Rochefort deixou Londres e regressou já a Paris, onde teve uma recepção festiva.

Os effeitos do tempo sentem-se por toda a parte. Pontos ha onde o gelo dos rios deixa sem agua as povoações.

Os ultimos telegrammas dizem:

Montceau les Mines, 4. — Hoje, ás 5 horas da manhã deu-se uma explosão de grisú no poço de Santa Eugenia. Suppõe-se que haverá a lamentar uns 30 mineiros mortos.

Pariz, 4. — O presidente Faure mandou um dos seus officiaes ás ordens levar a Monteeau-les-Mines o primeiro soccorro de 2:000 francos para as familias das victimas da explosão d'esta madrugada. O ministro do interior enviou egualmente alli o seu secretario para soccorrer as victimas.

Monteeau-les Mines, 4. — Um consideravel desabamento de terra produzido pela explosão retarda o salvamento dos mineiros soterrados. Rodeiam o poço milhares de pessoas. Os engenheiros das minas organisaram logo os primeiros soccorros, e desceram aos poços immediatamente.

CARTA DE LISBOA

5 DE FEVEREIRO DE 1895.

Alguma cousa grave inquieta o governo. E' o que se affirma e é o que resumbra de todos os seus actos. Accordo, verdadeiro accordo entre os seus membros não ha, principalmente depois da entrada do sr. Ferreira d'Almeida no gabinete. Este levou á assignatura decretos que agora não pode publicar porque teem de ser reformados, caso novo na governação publica. E caso novo é tambem ficar um ministro nos conselhos do Rei depois de lhe terem sido glosadas pelos collegas medidas que teem já a sancção real. Tudo isto é verdadeiramente extraordinario, mas succede e supporta-se.

Parece que as noticias que chegam do norte do paiz não são inteiramente agradaveis. O movimento de opinião precursor de successos graves vae-se assentuando por forma que não deixa duvida sobre o que, de um momento para outro pode succeder. Que nas regiões governamentaes ha o quer que seja de menos tranquilisador, é fóra de duvida. E' positivo.

— O ministro do reino trabalha activamente na reforma administrativa, e quasi que não se occupa de outra cousa. E' de fé para mim, que se não cahir antes, dentro de poucos dias terá *beneficiado* o paiz com essa *salvadora* medida. Veremos o que vem.

— O partido regenerador acaba de soffrer um profundo golpe no districto de Leiria. O sr. dr. Luiz d'Athayde, presidente da camara municipal e um dos quarenta maiores contribuintes, acaba de desligar se d'aquella agrupação. O sr. Luiz d'Athayde é sem duvida uma das influencias mais preponderantes do districto de Leiria.

— Foi muito concorrido o comicio de Abrantes. Apesar das inclemencias do dia, a assistencia foi verdadeiramente extraordinaria. Fallaram differentes oradores advogando todos elles a causa da ordem e condemnando o governo que prosegue no seu proposito de comprometter o Rei e as instituições. E o Rei persiste na permanencia do seu indifferentismo como se estivesse n'um leito de rozas! Pois não é assim, infelizmente, para elle e para seus filhos.

O comicio de Villa Real foi tambem imponentissimo, não deixando nada a desejar.

O comicio de Leiria deve ser egualmente imponente. O convite para elle é feito por mais de 200 cavalheiros dos mais respeitaveis do districto. Ha de verificar-se no domingo proximo.

— Por toda a parte vão apparecendo auxiliares para a defeza da causa do povo, que importa á causa da justiça. Os srs. dr. Antonio Teixeira Coelho de Vasconcellos, illustrado advogado de Cabeceiras de Basto, e Antonio Marques dos Santos Junior, digno sollicitador da comarca de Ceia, offereceram gratuitamente os seus serviços aos contribuintes, que resolvam n'aquellas comarcas oppôr-se em nome da lei á cobrança dictatorial das contribuições.

— A Senhora Condessa de Valenças está felizmente quasi restabelecida. Os pobres festejam o successo, pois que esta illustre dama é como seu honrado marido, o amparo de muita gente. Bem empregada fortuna a que Deus concedeu a esta virtuosa familia.

— Affirma-se que se o sr. ministro da marinha fizer córtes nas gratificações dos lentes da escola naval elles pedirão a sua exoneração do serviço.

O numero de capellães navaes vae ser reduzido a dois e ainda com reducção de vencimento.

— Como se sabe os banheiros das praias de Algés, Pedrouços e Cruz Quebrada soffreram muitos prejuizos por occasião dos ultimos temporaes. Uma grande parte d'elles ficaram reduzidos á miseria. Lembraram-se de recorrer á caridade de S. M. a Rainha D. Maria Pia. A augusta senhora, sempre prompta a accudir aos desgraçados, dignou-se ordenar pelo cofre dos inundados sejam distribuidos 500$000 réis. Essa distribuição será feita conforme a importancia dos prejuizos que cada um soffreu, e terá logar no principio da proxima semana. A quantia referida foi enviada pela bondosa princeza ao sr. governador civil d'aquelle districto.

— Uma ideia grandiosa, mas a meu ver impraticavel, vae ser aqui posta em pratica. A convite das sr.as marqueza de Rio Maior e condessa de Paraty, e de cerca de 60 senhoras da nossa primeira sociedade, vão reunir-se para o fim de combinarem o modo de aproximarem os ricos dos pobres, occupando-se os primeiros dos segundos, de modo a raiar e a diffundir-se, tanto quanto possivel, a boa e simples solidariedade humana. E' um grande pensamento. Realisal-o será resolver um problema social d'alta importancia.

— Assumiu de novo as funcções de director do hospital militar de Lisboa o sr. dr. Guilherme Ennes, sem duvida uma das capacidades mais distinctas, uma das probidades mais reconhecidas do nosso funccionalismo militar. O illustre medico conservou se até ha pouco no desempenho d'outra commissão de serviço publico não menos difficil nem menos importante, e voltou agora ao seu antigo logar. Caracter sublime a sua folha de serviços é larga como a dos que mais contam e nem por isso a sua farda se vê engalanada com grande copia de distincções officiaes, e succede isso porque a sua isempção é completa. Em todos os seus actos predomina a ideia do cumprimento do dever:—isso e mais nada.

— Diz-se que o sr. Alves de Sá vae requerer a revisão do processo do dr. Urbino de Freitas, por terem apparecido documentos que provam a sua innocencia nos crimes que lhe foram imputados.

— A commissão encarregada da classificação dos magistrados do ultramar é composta dos srs. desembargadores Eduardo de Serpa Pimentel, Antonio Francisco Tavares, José Maria da Costa e Barbosa de Magalhães.

— Chegou do estrangeiro o sr. conde de Burnay.

— O nosso muito presado e honrado amigo sr. visconde de Melicio está melhor do seu incommodo. Felizmente que posso affirmar isso.

— A questão de reacção contra o pagamento dos impostos progride em toda a sua acção. Os artistas d'Evora resolveram não pagar as contribuições em que foram collectados, nem oppor embargos ás execuções fiscaes. Livram-se assim de despezas e incommodos.

— O governo afinal não acceitou a proposta do sr. Bartissol para a conclusão da rede ferro-viaria do Alemtejo e Algarve, constando que foram causa d'essa recusa não convir ao estado a concessão por 99 annos e a percentagem pedida sobre o rendimento bruto dos novos ramaes.

— Ha duas vagas na relação de Lisboa. Tem de vir para alli dois desembargadores da relação dos Açores, devendo ir para alli dois juizes de direito de 1.ª os mais antigos: um d'estes deverá ser o sr. Costa e Almeida, juiz de direito d'essa comarca.

— Parece resolvido que sempre irá uma nova expedição a Lourenço Marques, mas forte, capaz de reduzir por uma vez a termos convenientes os cafres africanos. E' positivo que alli não haverá verdadeira segurança para a bandeira portugueza em quanto se não escarmentar muito devéras o celebre Gongunhama.

Y.

A' ultima hora.—E' positiva a nomeação do sr. visconde da Torre para governador civil de Braga. O facto é geralmente censurado. Eu não me atrevo n'este momento a commental-o. Vem de longe a preparação d'este tão *glorioso feito*.

— E' muito fallada a nova attitude do *Diario Popular*, que é já de plena aggressão ao governo.

— Do sr. Antonio Ennes, commissario Regio na Africa, acaba de receber-se o seguinte telegramma:

Lourenço Marques, 5. — Expediram-se despachos tão mentirosos d'uma pavorosa aqui, que, além de outras providencias, mandei notificar aos *reporters* que ponho á disposição d'elles todas as noticias officiaes, mas depois expulsarei em 24 horas quem mentir conscientemente.

Foi o sr. Antonio Ennes quem ordenou o rompimento das hostilidades contra os cafres.

Y.

NOTICIARIO

Governador civil.—Seguiu para Lisboa o sr. visconde de Alemquer, dignissimo governador civil d'este districto. Ficou substituindo sua ex.ª o sr. Annibal Fernandes Thomaz, considerado governador civil substituto.

Notas da carteira.—Faz hoje annos o nosso presadissimo amigo e distinctissimo collega, o sr. Marques Gomes. Com as nossas jubilosas felicitações, um apertado abraço.

— Melhora, mas não está ainda de todo restabelecida, a virtuosa esposa do nosso muito prezado amigo e illustre deputado, sr. coronel José Estevam de Moraes Sarmento.

— Está ligeiramente incommodado de saude o sr. dr. Alvaro de Moura, illustrado vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

— Regressou a esta cidade a sr.ª D. Maria Olympia de Magalhães Mesquita, que durante algum tempo esteve nas Caldas da Rainha, de visita a sua irmã a sr.ª D. Auzenda Alda de Magalhães Mesquita.

— Tem passado incommodado na sua casa de Leiria o sr. João Reynaldo Oudinot, primo e cunhado do nosso amigo e estimavel collaborador, sr. Rangel de Quadros.

— Disse ha pouco a sua missa nova o sr. padre Adelino Pereira Dias, da freguezia de Mouraz, diocese de Vizeu. Os nossos parabens ao joven e intelligente levita.

Commissão recenseadora.—O sr. administrador do concelho, houve por bem substituir o seu *delegado* de confiança perante a commissão recenseadora d'este concelho. Como o fez na pessoa d'um homem serio e grave, applaudimos, embora lhe não reconheçamos tal auctoridade.

Senhora d'Apresentação.—Brilhantissima a festividade de sabbado. O templo ostentava uma decoração elegante, e os altares, principalmente o da Virgem, estavam explendidos de bom gosto. A orchestra, sob a regencia do sr. João Pinto de Miranda, andou magistralmente, tanto na execução das symphonias, como na bella missa d'um notavel compositor italiano, sendo vantajosamente coadjuvado pelos distinctos cantores, sr. Cazimiro Monteiro, tenor conimbricense, e D. Ramon, baixo. Os discursos do insigne orador, o revd.º sr. José de Almeida Martins, digno conego de Vizeu, e aqui já muito apreciado, foram magistraes, pois quer na fórma, quer na essencia, eram duas joias do mais subido valor litterario, e que caláram fundo no animo do numeroso auditorio, preso do seu verbo eloquente e inspirado! Tal foi a impressão d'elles, que s. ex.ª foi logo rogado para voltar aqui a prégar em mais festividades. Emfim a bella festa honrou as tradicções do culto, sendo de esperar que continue ainda com mais incremento.

Procissão de Passos.—Segundo nos informam pessoas de todo o credito, a direcção da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e os actuaes mordomos empregam todos os meios ao seu alcance para que este anno se faça a respectiva procissão com todo o explendor e decencia. Tanto no *Pretorio* como no *Calvario* pregará o revd.º sr. Francisco José Patricio, orador portuense, bem conhecido em todo o paiz, e que em Aveiro tem sempre sido escutado com toda a attenção e respeito, de que é merecedor.

Em tempo opportuno daremos uma noticia mais desenvolvida ácerca d'esta solemnidade religiosa, uma das mais imponentes que se fazem em Aveiro.

Theatro.—No sabbado subiu á scena no nosso theatro o conhecido drama—*Batalha do Bussaco*, escripto ha annos e aqui representado pelo nosso amigo, o sr. dr. Cezar de Sá, então academico. Foi agora levado pela *Troupe Dramatica Aveirense*, composta de artistas de bastante competencia para o palco, e que se esforçaram por bem desempenhar os seus papeis, sendo muito applaudidos. Não especificamos nomes, pois todos, cada qual por sua parte, contribuiram para que o drama sahisse bem, e não cahisse, como já por outras vezes lhe tem succedido, e até por actores de profissão. A casa estava cheia.

Festival.—No domingo á noite houve-o no bairro piscatorio, sendo queimado fogo do ar, e subindo lindos balões aerostaticos. A phylarmonica *Aveirense* tocou o seu novo repertorio, executando o *Hymno dos pescadores*, letra do nosso distincto collaborador, o sr. Rangel de Quadros, e musica d'um curioso. Um côro de rapazes pescadores, cantou-o bem, sendo muito applaudido. Foi grande a assistencia de povo alli.

Estado da barra.—E' excellente, no momento actual, o estado da barra. Em largura marca um espaço de mais de 150 metros; em profundidade conta nada menos de 40 palmos. Está como nunca esteve tão boa. Isto com relação á sua abertura extrema. Com relação á parte interna o seu estado tambem não deixa nada a desejar, por isso que a grande accumulação de areia que existia nas proximidades do Forte e que formava alli uma grande restinga, essa mesma desappareceu. E' bom por conseguinte o estado do porto, e deve-se isso á grande quantidade de aguas do monte que tem vindo á ria.

Tempo.—Tem corrido irregular e desagradavel. Ora vento, ora chuva, ora frio, é o que reina. E quando o sol nos visita é por pouco tempo e para em seguida vir a chuva com mais intensidade.

Com vista ao sr. commissario de policia.—Chamamos a attenção de sua ex.ª para o seguinte:

Em Cacia, e no sitio do Cabeço, d'aquella freguezia, está gravemente doente uma filha de Maria Ventureira, a quem o curandeiro José da Costa Mortagua, de Canellas, extrahiu ha poucos dias uma creança. Já não é a primeira vez que o homem faz d'estas proezas, pelo que o recommendamos ao sr. commissario de policia, a fim de que lhe seja applicado o devido correctivo. Maria Moleira, velhinha, de Sarrazola, que costuma acompanhar as partorientes d'alli, é competente para dar as informações de que s. ex.ª careça.

— Ha tambem em Angeja um *humanitario curador* d'esta especie, que precisa recommendação especial, porque tambem se entrega á medicina por aquella freguezia, sangrando e medicando os que lhe apparecem, e que presentemente, entre outros, trata um enfermo em grave estado.

E' ferrador, segundo nos informam. Comquanto isto não seja, ainda assim, um facto da gravidade do da commissão recenseadora d'este concelho, que chamou para o seu serviço um empregado da sua confiança absoluta, indispondo as legalidades do sr. administrador do concelho, que desejava o contrario, não duvidamos acreditar que sua ex.ª providenciará como lhe cumpre.

Le Portugal Phylatelique.—Está publicado o n.º 2.º d'esta interessante publicação local, propriedade de um grupo de rapazes, animado das melhores intenções, e que consagram á phylatelia o melhor do seu tempo e dos seus cuidados. Insere escriptos apreciaveis, e vem n'este n.º com 8 paginas de composição util. Referindo-se á proxima aparição da estampilha commemorativa do centenario Antonino, censura com razão este novo modo de contribuir os collecionadores.

A pesca no Algarve.—Diz-nos d'alli o *Progresso do Sul:*

«Vae para dois annos que na costa algarvia, até ahi tão abundante, escasseou por modo desesperador a pesca miuda, principalmente a da sardinha, recurso unico de milhares de familias na estação mais aspera do anno. As emprezas das armações, apparelhos que demovem uma despeza quantiosa e certa, teem supportado prejuizos consideraveis, tendo já algumas d'ellas, por exhaustas de recursos, posto termo ao exercicio piscatorio e vendido os seus apprestes. A industria de preparação de conserva de sardinha, que ia tomando um incremento promettedor, apesar das suas muitas fabricas que se estabeleceram de Villa Real de Santo Antonio até além de Lagos, tambem está soffrendo perdas enormes, em razão das quaes fecharam já algumas e, se a escassez de materia prima continuar, encerrar-se-hão todas.

O labor d'estes estabelecimentos, que chegou a ser diurno e nocturno, só com a folga indispensavel para refazer de forças, occupava muitas centenas de braços d'ambos os sexos. Aconteceu por vezes tornar-se difficil encontrar gente para occorrer a outros trabalhos. Parecia que o Algarve ia entrar na época mais fluente da sua actividade, e que entre pouco attingiria prosperidades que o nivelariam em desenvolvimento economico ás provincias mais favorecidas do continente. Mas não aconteceu desgraçadamente assim, e presentemente, se a Providencia se não amerciar das criticas circumstancias em que se debate, os resultados serão dos mais contristantes, não tardando muito que os angariadores, valendo-se da miseria que lavra em quasi todas as classes, venham aqui procurar o engrossamento da corrente da emigração. Elles já por ahi farejam offerecendo pão e agasalho em terras do Brazil a familias completas, preferindo as mais numerosas.

O que ha a esperar em situação tão difficil e descaroavel?—A mesa está desguarnecida e a fome aperta, e no lar já não ha que vender nem resta o conforto dos bons dias! O mar, tão fertil outr'ora, quasi que escarnece dos esforços empregados para que accuda ás duras e urgentissimas necessidades, e na terra é difficilimo descobrir onde possa obter-se com que matar a fome! Eis singelamente o quadro que se depara em toda esta provincia. E' negro, mas traduz a realidade, dando a medida do que ahi vae na maxima parte das moradas dos algarvios. Sabemos que o sr. governador civil do districto tem informado circumstanciadamente o governo de tão criticas circumstancias, lembrando a adopção de providencias que attenuem a penosissima situação, e confiamos seguramente nas suas paternas diligencias.»

Não é só o Algarve que soffre, soffre todo o littoral onde se exerce a industria da pesca. O nosso collega de Faro ainda espera que o governo se amercie d'este estado de cousas e que providencie de modo que a desgraça de tão importante classe se attenúe. Nós não confiamos nada de quem tão pouco se tem condoído das desgraças publicas. Bom será, porém, que, quem, por qualquer modo póde suavisar a sorte de tão infeliz classe, não lhe negue o seu auxilio. E' obra de justiça e será impulso de caridade.

Feira de Março.—Começou na segunda feira a sahir a madeira para o abarracamento d'aquella importante feira local.

Mercado de sal.—Sóbe de preço este genero. Melhoram por isso as condições dos proprietarios—melhoram pouco mas sempre melhoram porque as avaliações são tambem mais favoraveis. Agora já se não compra por menos de 16$000 réis, nas eiras, o barco de 15:000 litros. Está por este preço e espera-se que ainda suba mais, pois que a quantidade existente é já limitada.

E nós queixamo-nos do frio!—Diz um collega que a falta de costume faz com que nós, portuguezes, tenhamos achado muito rigoroso o frio d'este inverno, apesar da temperatura, principalmente em Lisboa, raras vezes ter descido um gráu abaixo de zero. Que dirão os nossos visinhos d'aqui a dois passos, da França e da Suissa, onde o thermometro tem descido a 29, 30 e até 35° abaixo de zero?! Calculem-se as consequencias: rios congelados, estradas obstruidas pela neve, communicações interrompidas, etc., etc.

Admiravel.—O frio na serra d'Estrella tem sido este anno tão intenso como nunca alli se sentiu, dizem os velhos. O barometro está marcando alli 10,5 abaixo de zero. A neve accumula-se na altura de 7 metros.

Tosses.—Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios. Curam-se com os *Rebuçados Milagrosos*, de Ferreira Mendes. Leia-se o annuncio na respectiva secção publicado hoje.

Engano fatal.—N'um dos dias proximos deu-se em Gouveia o successo que se denuncia nas seguintes linhas:—O sr. Ismael Fernandes Correia, d'aquella villa, sollicitou os serviços d'um medico para a mulher e para uma filhinha de 11 annos que se achavam enfermas. O medico, examinando as doentes, receitou uns remedios para uso interno, e, para desinfectar a casa, 50 grammas d'uma substancia, prescrevendo a maneira da applicação de tudo. Aviadas, porém, as receitas, o marido equivocou-se, trocou os frascos e foi ministrar ás doentes o desinfectante, na persuasão de que era o remedio prescripto para o uso interno. A filhinha falleceu quasi immediatamente, e a mulher falleceu poucas horas depois.

Um caso de loucura furiosa.—Ante-hontem de manhã, em Torres Vedras, deu-se um acontecimento que produziu alli a mais profunda sensação que se pode imaginar. O chefe da estação dos caminhos de ferro do Outeiro, Bernardo Poiares, de 37 annos de edade, foi acommettido de um violentissimo accesso de loucura, e armado d'um rewolver desfechou contra um seu filho de 5 annos de edade a quem attingiu a cabeça, e arremetteu contra sua esposa e contra todo o pessoal da estação, tendo aquella que fugir á furia do louco em trajos menores. Os empregados fugiram tambem espavoridos; e o chefe Carvalho teria inevitavelmente sido victima do louco, se o rewolver não tivesse errado fogo. O filho de Poiares recolheu-se ao hospital, onde o medico de serviço lhe extrahiu a carga. O seu estado é, porém, reputado gravissimo. A mulher do desgraçado louco está tambem dando indicios de desarranjo mental. Havia dias que Poiares dava evidentes provas de loucura. Ha dias telegraphára ao administrador do concelho pedindo lhe com urgencia remessa de força para manter a ordem, que elle dizia estar alterada. Quando alli chegaram os agentes estava tudo, é claro, no maior socego possivel. Poiares disse então que o agulheiro da estação pretendia assassinal-o; e o pobre agulheiro chegou a ser preso para averiguações. Não foi difficil ao homem o justificar-se mostrando o estado intectual do chefe da estação. O facto produziu em Torres Vedras a maior consternação.

Naufragio.—E' da *Aurora do Lima* de hontem a seguinte noticia:

«No sabbado, pelas 3 horas da tarde, demandou a barra d'esta cidade a chalupa portugueza *Machado 1.º*, procedente de Setubal com carregamento de sal, arroz e differentes mercadorias para esta praça. O semaphorico fez-lhe signaes de retirada, mas parece que não foram distinguidos, e o navio seguiu para a barra, batendo na pedra denominada a *Lage*, soffrendo grandes avarias na quilha e abrindo agua. Em consequencia da forte corrente da agua, o navio varou na praia do salva-vidas, onde ainda está. Conseguiu-se fazer a descarga de todo o arroz e outras mercadorias. A tripulação nada soffreu. Informam-nos que o serviço de pilotos foi muito bem feito. A carga tinha seguro em diversas companhias. A chalupa pertence á praça de Aveiro e não tem seguro.

Porco monstro.—Foi morto na quinta de Santo Antonio, em Telheiras, diz a *Liberdade*, de Vizeu, um dos mais bellos exemplares que se tem visto, da raça suina. Media o explendido animal 12 palmos de comprimento, e pezou a bagatella de 24 arrobas. Tinha apenas um anno e alimentava-se ha tempo com um alqueire de milho por dia.

Verdadeiramente horrivel!—O *Commercio de Vizeu* de 2 do corrente da-nos a seguinte noticia:

«Dous pobres negociantes de lãs, que seguiam de Manteigas para Gouveia, foram surprehendidos no caminho por tão intenso nevão, que se desnortearam, a ponto de não chegarem áquella localidade. Foi tão rapido e com tal intensidade que o sólo se cobriu de neve, que as duas victimas desappareceram, sem que até hoje se saibam onde param. Ha todas as probabilidades de que os infelizes ficaram cobertos em algum lugar onde a neve attingiu grande altura.»

Baixa de preço.—Nos mercados do Alemtejo os ovos baixaram de preço. Chegaram a estar alli por 180 e 200 reis a duzia, e agora estão por 120 e 130.

Estragos.—Soffreram muitos estragos com os ultimos temporaes as armações de pesca tanto de Cezimbra como as do Algarve.

Previsão do tempo.—A primeira quinzena de fevereiro estará, segundo a opinião do notavel saragoçano, debaixo da influencia do mau tempo do mez de janeiro. Desde 7 até 14 desenvolver-se-ha o periodo mais importante da quinzena, que será muito parecido com o da primeira de janeiro, havendo borrascas, ventos, neves e muitas chuvas, especialmente desde o dia 10 até 15. No dia 9, avançará uma borrasca que passará pelo N. O. das ilhas dos Açores, chegando ás nossas regiões no dia 10, ficando a peninsula debaixo da influencia da borrasca dos Açores, e estendendo-se as chuvas desde Portugal ao Centro, com ventos de entre S. O. e N. O. No dia 18 o temporal tomará alarmantes proporções no mar do Norte, produzindo neves e chuvas no N. O. N. e Centro da Europa, com baixas temperaturas, que alcançarão as nossas regiões, sendo de esperar que sejam modificadas e menos rigorosas que em outros pontos.

As chuvas generalisar-se-hão na Peninsula, com ventos de entre O. e N., que farão baixar a temperatura e produzirão neves. O dia 12 será o mais critico d'este temporal, não só na Europa como na Peninsula. No dia 14 melhorará a situação meteorologica e cederá bastante o temporal, porque se modificarão as depressões no N. O. da Europa.

Noticias da Regua.—Em 5.—Hoje, em pleno tribunal, o escrivão Carneiro esbofeteou o official Manuel Teixeira Dias, por este não receber com o devido respeito uma admoestação que aquelle lhe fez. Estavam presentes todos os escrivães, officiaes e o digno juiz, um dos mais respeitados que tem vindo a esta comarca, o qual ficou muito desgostoso com tal conflicto. Ignoram-se os antecedentes que provocaram o facto.

Noticias de Setubal.—Em 5.—O tempo corre desabrido não permittindo trabalhos nem na terra nem no mar: uma desgraça para as classes trabalhadoras. A fome ameaça as de perto se não é que muitos lhe supportam já os seus rigores.

— Por esforços do sr. Antonio José Baptista, digno presidente da camara, e do sr. Simões da Cunha, administrador do concelho, alcançou-se do governo auctorisação para se começarem os trabalhos do alargamento da estação do caminho de ferro, que já hontem principiaram, não proseguindo, por causa do tempo. Vão começar as obras na igreja parochial de Santa Maria, que, com as obras do novo theatro, occuparão grande pessoal de carpinteiros, pedreiros e trabalhadores. Tambem algumas fabricas teem dado duzentas latas vasias, por dia, a fazer aos seus empregados, o que já ajuda a debellar a crise que se está sentindo.

Despachos administativos.—Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

Bacharel Antonio Alberto Charula Pessanha, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Macedo de Cavalleiros.

Bacharel Abilio Elysio de Oliveira, nomeado para o referido logar.

Despachos de justiça.—Effectuaram-se os seguintes:

Abel Pereira do Valle, juiz de direito do 2.º districto ciminal do Porto, transferido como requereu, para o 3.º districto da mesma comarca.

Antonio Joaquim Margarido Pacheco, juiz de direito do 3.º districto criminal do Porto, transferido como requereu, para o 2.º districto da mesma comarca.

José Maria da Silveira Mesquita, nomeado definitivamente para o officio de tabellião de notas do supprimido julgado de Oeiras, na 6.ª vara de Lisboa.

Adelino Augusto da Silveira da Costa Santos, delegado em Ourique, licença por 60 dias.

Elisiario Dias Cura, delegado na comarca da Feira, auctorisação para gosar 4 dias de licença anterior.

Partido medico.—Perante a camara municipal d'Elvas está aberto concurso para o provimento do partido medico, cujo ordenado é de 600$000 reis.

Mais.—Está tambem a concurso perante a respectiva municipalidade o partido medico do Sabugal com o ordenado de 700$000 reis.

QUESTÕES MILITARES DO DIA

A PENA DE MORTE NOS CRIMES POLITICOS

E' do *Diario de Noticias* o excellente artigo que segue:

Vae accesa a lucta na imprensa, contra a pena de morte applicada pelo novo codigo de justiça militar a um crime essencialmente politico, qual o da rebellião. Com excepção de dois ou tres periodicos em que esse principio encontrou acolhida, todos os outros se lhe manifestam claramente oppostos, por anti constitucional.

Esta manifestação quasi unanime da opinião, prova-nos que soubemos traduzir o seu pensar, porque foi n'estas mesmas columnas que, primeiro, se combateu na imprensa, sem quaesquer intuitos politicos ou paixão pessoal, a ideia recentemente decretada. Não nos move n'esta cruzada humanitaria qualquer sentimento de paixão contra os que pensam differentemente,que julgamos nos farão a justiça de o reconhecer.

Estamos hoje rodeados de fortes e valorosos combatentes inspirados no mesmo pensamento politico e juridico, mas, isolados que nos encontrassemos, como hontem, era pela mesma forma firme e inabalavel a nossa crença.

Em quanto no codigo fundamental do estado se achar inscripto **como preceito constitucional** a abolição da pena de morte nos crimes politicos, não pode lei ordinaria alguma derrogar os effeitos generosos d'esse principio,que umas côrtes constituintes sanccionaram com o applauso de todos os partidos politicos.

Pode discutir-se a conveniencia ou inconveniencia da manutenção do art. 16.º do 1.º acto addicional de 5 de julho de 1852,mas,emquanto novas côrtes constituintes o não houverem derrogado, o principio consignado n'essa disposição, por virtude do disposto no seu § unico, faz parte integrante dos direitos individuaes consignados no art. 145.º da Carta Constitucional. Ora d'estes direitos diz o art. 144.º da mesma Carta:

«E' só constitucional o que diz respeito aos limites, e attribuições respectivas dos poderes politicos, *e dos direitos politicos e individuaes dos cidadãos*. Tudo o que não é constitucional pode ser alterado, sem as formalidades referidas, pelas legislaturas ordinarias.»

Ou o direito constitucional é pura ficção, ou então nem mesmo as legislaturas ordinarias tinham competencia, em vista d'esta disposição, para derrogar, no todo ou em parte, o principio da abolição da pena de morte nos crimes politicos.

A qualidade dos delinquentes ou o logar ou circumstancias em que as infracções são commettidas não podem justificar distincções casuisticas áquelle principio amplo,generoso e tolerante.

«Crime politico, diz Pereira e Sousa, é o que ataca a ordem publica». Mais preciso na sua individualisação, o tribunal de cassação belga defineo-o — «o que ataca a forma e a ordem politica da nação». E', pois, a natureza do delicto, e não a qualidade do delinquente,quem lhe dá a natureza politica.

Como define o novo codigo de justiça militar o crime de rebellião? Como o ataque contra a integridade do reino, contra o rei ou contra a constituição politica do estado, praticado por militares. Ora, porque semilhante delicto é de natureza a poder abalar a disciplina do exercito, não se segue que elle perca o caracter essencial de todo o delicto policto, que, como vimos, abrange em si as differentes especialidades de ataques á fórma e á ordem politica da nação, quaesquer que sejam os delinquentes, o logar ou as circumstancias em que as infracções são commettidas.

Nenhuma authoridade se encontraria mais competente, n'este momento, para justificar a doutrina que fica exposta, do que a do proprio governo que está presidindo aos destinos do paiz. Quando Saldanha da Gama e os seus companheiros foram buscar asylo a bordo dos navios de guerra portuguezes fundeados no porto do Rio de Janeiro, e que o governo do marechal Floriano exigiu a sua entrega, foi ella negada pelo sr. presidente do conselho de ministros, que então exercia as funcções de ministro dos negocios estrangeiros, fundado nos seguintes argumentos, que se acham quasi que textualmente reproduzidos nos telegrammas de 22, 23 e 27 de março do anno findo, dirigidos ás nossas legações do Rio de Janeiro, Londres, Washington, Vienna d'Austria e Roma:

«Governo portuguez não poder entregar os que se refugiaram navios de guerra portuguezes, pois a isso se oppõem deveres da humanidade, principios direito internacional exterritorialidade, os proprios regulamentos navaes usados differentes nações, *e até nosso tratado extradição Brazil, que não auctorisa entrega individuos por crimes politicos.*»

Que crime haviam commettido os asylados sob a protecção da bandeira portugueza? O de rebellião. Logo é o proprio governo que reconhece que este crime não deixa de ser politico por ser praticado por militares, como o eram Saldanha da Gama e a maioria dos seus companheiros.

A doutrina juridica exposta é effectivamente a seguida nos paizes que marcham á frente da civilisação. A França, porque adoptou o principio da abolição da pena de morte nos crimes politicos, não insere no seu codigo de justiça militar o crime de rebellião, e pune-o, mesmo quando praticado por militares, segundo as regras do direito penal commum. E nem por isso deixa de ser o exercito francez um d'aquelles em que o espirito de disciplina se encontra mais bem affirmado.

A Belgica adoptou egualmente o mesmo principio,mais aprimorado ainda, por isso que creou no codigo penal ordinario uma pena especial para applicar aos delictos politicos. Como consequencia inevitavel d'este principio, e apesar da morte ser incluida entre as penas que podem ser applicaveis aos militares, o art. 27.º do *codigo penal militar* reprime pela seguinte forma, o crime de rebellião:

«Será punido com a demissão, independentemente das penas estabelecidas nas leis especiaes (são o decreto de 20 de julho de 1831 e a lei de 6 de abril de 1847, em que a maxima penalidade é constituida por 3 annos de prisão) o official que, por um dos meios previstos n'essas leis, offender a pessoa do rei ou a dos membros da familia real, ou houver dolosa e publicamente atacado ou seja a auctoridade constitucional do rei, a inviolabilidade da sua pessoa ou os direitos constitucionaes da sua dynastia, ou os direitos ou a aucteridade das camaras ou a força obrigatoria das leis, ou provocado directamente á sua desobediencia.»

A Suissa tem egualmente consignada a pena de morte na sua *lei federal da justiça penal para as tropas federaes*, mas não a applica á rebellião commettida pelos militares. O art. 46 da lei citada pune este crime pela seguinte fórma:

«O que tomar parte em tramas que tenham por fim o derrubamento violento da constituição federal ou d'uma constituição cantonal garantida pela confederação, será punido com a reclusão.»

Não é, pois, exacto, como se tem aventado na imprensa, que sómente a França garanta a inviolabilidade da vida aos militares que commettem crimes politicos. Posto que semilhante principio se não encontre exarado nas respectivas leis constitucionaes, como succede em França e Portugal, é certo, comtudo, como acabamos de provar, que tambem a Belgica e a Suissa prestam acatamento ao mesmo principio, não sómente nas suas leis communs, mas, o que mais é, na propria legislação penal militar. E, comtudo, os exercitos belga e suisso, como o francez, conservam-se inteiramente indifferentes á excitação dos partidos avançados, sustentando firmemente nas suas fileiras o espirito de disciplina.

A applicação da pena de morte ao crime de rebellião é, demais, contraproducente. O rebelde militar que se arma para ir atacar os poderes publicos e a ordem constituida, sabe bem que, antes de jogar a sua vida nos tribunaes, a vae pôr em perigo nos campos de batalha. Disposto inteiramente ao sacrificio, desde que a resolução se lhe formou inabalavel no espirito, é-lhe indifferente inteiramente a natureza da morte que o ameaça. Mais esperança elle poderá depositar na generosidade do adversario, depois da lucta, do que na inviolabilidade da vida perante as balas inimigas. Os criminosos politicos são, por isso, fanaticos a quem nenhuma especie de pena intimida.

No momento historico presente não se justifica facilmente a applicação de uma pena irremediavel a factos que, sendo hoje criminosos, ámanhã podem constituir gloria. Perante a legislação vigente ao tempo da nossa epopeia liberal, e segundo a jurisprudencia seguida então pelo poder judicial, foram rebeldes os mais ousados, valentes e integerrimos soldados a quem as instituições vigentes devem a sua existencia. A um acto de rebellião militar, caracteristicamente definido, deve a sua propria existencia o partido regenerador. Por isso se diz da rebellião, como de todos os actos violentos de natureza politica, que é a sorte da lucta quem define a sua natureza. Quando a revolução triumpha, os seus sectarios são heroes; quando é vencida, são criminosos. Applicar a pena de morte a factos de classificação tão instavel parece, pois, iniquidade.

Foi em identico criterio que se inspiraram os homens que, em 1852, votaram o principio da abolição da pena de morte nos crimes politicos. Os factos justificaram plenamente o seu procedimento. A um periodo de mais de trinta annos, em que foram quasi que ininterruptos os actos de rebellião. (1820-1851), seguiu-se outro de mais de quarenta annos de quasi inalteravel paz. No primeiro regeu a pena de morte para a repressão da rebellião, sendo para notar que quanto mais inflexivelmente aquella foi applicada, maior intensidade esta adquiriu; no segundo periodo esteve a morte abolida de facto e de direito. Não pode, consequentemente adduzir-se mais eloquente prova de que a pena de morte, nem previne nem suffoca as manifestações politicas. E, desde que assim é, a historia dá as mãos á jurisprudencia para commummente condemnarem a restauração de um regimen penal, que nem a lição dos factos torna necessario, nem os principios doutrinarios justificam.

CONSEQUENCIAS

Sob o titulo *Propaganda do Governo*, o *Tempo* escreve:

«No *Seculo* de hontem deparou-se-nos um telegramma de Coimbra, em que se dá conta d'uma reunião republicana, que tem todo o caracter de gravidade, não só pelo numero das adhesões, mas pela posição dos que adheriram; e não só o fizeram como simples sectarios, mas como apostolos e dirigentes do partido republicano na cidade, onde se vão formar os espiritos dos que hão de constituir a familia portugueza da geração proxima futura.

Na *alma mater* ainda ha pouco tempo eram excepção entre o corpo cathedratico os professores republicanos; agora uma porção grande de lentes do primeiro estabelecimento de instrucção em Portugal, declaram-se publicamente republicanos, e são escolhidos para chefes de propaganda republicana. Até o proprio secretario da universidade, que costuma ser o guarda fiel das tradições conservadoras, d'aquelle estabelecimento scientifico, está incluido na relação dos republicanos, e tanto basta para que assim se perceba bem qual é entre os doutores a feição politica prevalecente. As gerações novas tendem sempre para os exageros doutrinarios, serve-lhes de regulador prudente o exemplo e o conselho dos mais experientes; se estes se lançam no caminho radical, onde irão os rapazes?

Veja-o quem mais interesse tem em vêr, e observar o que se passa, por exclusiva culpa do actual governo, que com os seus actos de dictadura, sem ideias e sem objectivos generosos, tem feito em todo o paiz mais proselytos da republica, do que os *meetings* e a propaganda anti-monarchica dos jornaes republicanos.

As monarchias constitucionaes e principalmente em Portugal, teem adeptos sinceros emquanto dura o enlace respeitoso entre o chefe supremo da nação, e as franquias populares, de que os Reis teem de ser os mais seguros penhores; desde que o governo se substitua ao Rei, e aos representantes do povo, o desequilibrio que d'ahi provém nos elementos politicos transforma-se immediatamente n'uma aspiração, perfeitamente contraria aos interesses da monarchia. Esta não tem sido a doutrina do actual governo na maioria dos seus actos, do que ainda ha pouco deu largo exemplo fazendo saber ao publico que os decretos já assignados por El-Rei, seriam sujeitos, antes de publicados, a uma ultima revisão do conselho de ministros, o que é deveras novo. Não respeita o governo a opinião publica, e as franquias populares, substituindo-se ao poder legislativo, com a legitima censura do qual não póde viver. D'esta dupla usurpação nascem factos como os da reunião de Coimbra.

A's tendencias miguelistas do governo, responde a universidade de Coimbra com manifestações republicanas. São estes os fructos da propaganda do governo; são estes os resultados dos conselhos de falsos amigos, bem mais de temer do que os inimigos declarados e leaes.»

Tratando do mesmo assumpto, que reputamos gravissimo, o *Commercio de Portugal* e sob a epigraphe, *Fiem se na Virgem*, escreve:

«Uma folha ministerial reproduzindo hontem á noite o telegramma de Coimbra, publicado pelos jornaes republicanos, noticiando a adhesão ao partido republicano de alguns homens importantes d'aquella cidade, lentes da universidade, advogados, proprietarios, negociantes e industriaes, alguns dos quaes haviam anteriormente pertencido ou mostrado disposições favoraveis aos partides monarchicos militantes, accrescenta: — «*Decididamente somos o paiz mais patusco do mundo inteiro!*». Isto é que é mudar as guardas ás fechaduras. Somos um *paiz patusco*, somos, mas é por ter dirigentes que não vêem, nem querem vêr, a gravidade d'este reviramento, que se está produzindo em todas as consciencias sãs e honestas, contra todo o existente, reviramento que é *muito mais intenso e muito mais extenso* do que imagina o governo, os que o sustentam audaciosamente contra a vontade da nação e os que o estão apoiando e incitando a mais largas emprezas. Em qualquer paiz do mundo o facto de um certo numero de cathedraticos d'uma universidade se pronunciar contra as instituições vigentes seria um acontecimento grave. Em Portugal é, na opinião das folhas governamentaes, um successo... patusco!»

NOTICIAS DE FRANÇA

A mensagem do presidente Felix Faure.— O ministerio Ribot na camara. — A interpellação Goblet.

Como a Havas nos noticiou, o ministerio francez, organisado pelo sr. Ribot, apresentou-se já ao parlamento. Aberta a sessão na camara dos deputados, foi dada a palavra ao sr. presidente do conselho, que no meio do maior silencio leu a mensagem do novo presidente da republica. Essa mensagem é do theor seguinte:

«Senhores senadores — Senhores deputados. Elevando-me á primeira magistratura da republica, a assembléa nacional escolheu para estas altas funcções um dos servidores mais modestos do paiz. Expressaria eu imperfeitamente o profundo reconhecimento de que estou possuido se não attribuisse toda a honra d'esta escolha á democracia laboriosa a que pertenço.

E' bem a ella que se dirige a manifestação de 17 de janeiro, foi ao trabalho obscuro que ella emprehende sem cessar para a grandeza da patria franceza que os representantes da nação entenderam dever prestar uma solemne homenagem.

Sei medir toda a extensão dos deveres que me impõe a assembléa nacional,confiando-me a guarda da constituição: não enfraquecerei.Podeis contar commigo, senhores, com toda a minha dedicação, com toda a minha vigilancia para garantir o zelo das leis constitucionaes, a pratica regular e leal de regimen parlamentar.

No socego absoluto e na inalteravel confiança que assignalaram a transmissão dos poderes presidenciaes manifestou a França mais uma vez o quanto se sente senhora dos seus destinos, sob a protecção das leis republicanas. Todos vós, senhores, provasteis que o livre funccionamento das nossas instituições é sufficiente, em todas as circumstancias, para garantir a marcha continua dos negocios publicos. Além de que a ordem republicana não póde correr perigos. Com effeito, em todas as conjuncturas, a nação tem o poder de exprimir a sua vontade, por intermedio dos seus representantes e estes teem sempre a certeza de encontrar no governo um collaborador fiel que, com elles se applica, alcançar, pelas vias legaes, todas as reformas mais serias e uteis para o paiz. A França não confunda a agitação esteril com a marcha incessante do progresso. Forte com a sua probidade, altiva pelo seu credito, sensivel a todas as idéas generosas, não é escrava de nenhuma theoria, mas não deixa de se interessar por todos os grandes problemas que no mundo inteiro, apaixonam os espiritos. Procurar as soluções que dizem respeito a esses problemas para se adaptar ao genio nacional, ás nossas tradicções, aos nossos costumes: tal é a obra essencial que tendes a cumprir.

Todas as boas vontades se unirão n'um pensamento de conciliação de paz e de justiça social, para preparar, por meio da concordia geral e da fraternidade republicana, o desenvolvimento continuo do bem estar material e moral. Contemplando, com justo orgulho o seu exercito e a sua marinha, bastante fortes para terem o direito de affirmar, bem alto, o seu amor pela paz, tendo conquistado sympathias que lhe são preciosas e ás quaes permanece fielmente ligada, a França, n'um novo vôo para o progresso, prepara se para convidar as nações a assistirem a grandes festas de trabalho, digna coroação do seculo que vae terminar. Nas lettras, nas artes e nas sciencias, na industria, no commercio e na agricultura, em tudo que desenvolve a actividade fecunda do paiz,nas massas profundas do suffragio universal como no mundo politico, é preciso que um mesmo ardor reuna todos os que teem no coração o brilho do nome francez. E' a essa união, a esse esforço commum pelo poderio e gloria da republica franceza, que eu vos convido, certo de que sou o interprete de toda a nossa democracia.»

Finda a leitura da mensagem do sr. Felix Faure, que foi recebida com muitos applausos no centro e na esquerda da camara, foi dada a palavra ao sr. Goblet, que annunciara uma interpellação sobre as condições em que se organisara o novo gabinete e sobre a sua politica a seguir. O sr. Goblet começa por referir-se á crise presidencial, tendo phrases pouco agradaveis para o sr. Casimir Perier. Nada dirá da eleição presidencial senão que ella demonstrou a necessidade de ser revista essa Constituição que dá ao mundo o espectaculo estranho de fazer depender a magistratura suprema do Estado, dos votos dos adversarios do regimen republicano (*applasos na extrema esquerda*).

O presidente—Convido o orador a abster-se de apreciar os actos da assembléa nacional (*applausos no centro*).

O sr. Goblet declara que só falla de alguns membros d'essa assembléa. Insiste sobre o espectaculo singular de uma eleição republicana determinada pelas instrucções e ordens dadas pelo ultimo herdeiro da monarchia (*applausos na extrema esquerda*).

O sr. Brisson convida, de novo, o orador, a abster-se de fallar da assembléa nacional.

O orador entra, em seguida, na questão politica. Elogia o presidente da republica por ter chamado o sr. Bourgeois, mostrando assim que comprehendia as indicações da camara, de essa camara que acabava de derrubar o ministerio Dupuy e que elegera,duas vezes,para a presidencia, o sr.Brisson.

O sr. Bourgeois não conseguiu levar a cabo sua missão porque quiz conciliar homens do partido radical com homens de outros partidos. Era esse o seu dever e elle, orador, com os seus amigos, que não são intransigentes, tel-o-ia approvado. O sr. Ribot, porém, preferiu inclicar-se para a direita e formou um gabinete contra os preceitos parlamentares. Os seus membros mais importantes pertencem á minoria. Onde aprendeu o sr. Ribot esse systema? O que s. ex.ª quiz foi primeiro compor o gabinete, reservando para mais tarde o estabelecer o accordo entre os seus membros. Qual é a politica do governo? Elle, orador, declara que não é d'esses republicanos que consideram a republica como a melhor das monarchias. Os republicanos lembram-se de que o sr. Ribot é o homem que presidia ás perseguições contra os homens compromettidos no Panamá. Tambem o inquieta a presença no gabinete do sr. Trarieux, o adversario intransigente de todas as leis sociaes, até mesmo d'aquelles que os sr. Ribot e Leben defenderam na camara. O gabinete está definido. E' o gabinete do partido conservador e da resistencia á democracia. Ha-de fazer sua a politica do sr. Dupuy.

O sr. Goblet declara que não tem illusões: e o abatimento em que está a camara ha-de fazer um successo ao governo. Mas isso não é uma solução. O que elle, orador, quiz, foi salvaguardar, perante o paiz, a responsabilidade do seu partido.

Ao sr. Goblet respondeu o presidente do conselho. O governo faltaria ás conveniencias e aos precedentes fazendo uma declaração ministerial logo em seguida a ser lida a mensagem do presidente. Tadavia, está prompto a explicar-se sobre a sua formação e a sua politica. Convidado, depois do sr. Bourgeois, a formar um gabinete, acceitou esse pesado encargo e formou um gabinete de união republicana,destinado a reunir todas as boas vontades ao redor d'uma politica de ordem, de defeza social e de reformas democraticas. O paiz quer que essas reformas vinguem. E' preciso que não surjam discussões estereis, porque as reformas em questão são muito numerosas e espersm a sancção parlamentar. Ha, entre outras, reforma das despezas de justiça, a questão dos accidentes de trabalho, a das caixas de aposentação e outras que interessam mais os que trabalham do que a revisão da Constituição. Tadavia, uma preoccupação domina n'este momento todas as outras: é a necessidade de votar o orçamento o mais depressa possivel. E é para isso que o governo vae trabalhar! A camara conhece agora a obra que o gabinete vae emprehender. Que o julgue, pois, pelos seus actos. Depois do sr. Goblet replicar, o sr. Trarieux, ministro da justiça, apresentou o projecto de lei sobre a amnistia.

CARTA DE ESTARREJA

2 DE FEVEREIRO DE 1895.

JULGAMENTO IMPORTANTE

Acaba de ser julgado o celebre assassino de José Rodrigues Nora—o Sampaio—de Salreu. Vamos narrar a largos traços o que se passou no tribunal. A's 9 horas do dia 31 proximo passado já o tribunal estava repleto de espectadores; approximaram-se as 10 horas,e apresentam-se o juiz, delegado, advogados, etc., etc.; em seguida bateram as 10 horas e principiou-se a fazer a chamada das testemunhas que eram 24; seguiu-se a chamada dos jurados e acto continuo abre-se a porta da prisão ao assassino, que é Caetano Rodrigues Escaleiro—o Cavaco—de Salreu, homem baixo e grosso, barba rapada, cabello penteado, roupa azul e sapatos pretos, o olhar carregado e no rosto via-se-lhe estampado o crime que praticou. Levanta se o escrivão e principiou com a leitura do processo que durou duas horas; em seguida começaram os depoimentos das testemunhas da accusação e sendo 5 horas e meia da tarde, o ex.mo juiz addiou a audiencia para o dia seguinte e o prezo recolheu á prizão.

No dia seguinte, 1.º do corrente, reabriu novamente a audiencia, principiando a depôr as testemunhas de defeza, que nada disseram com relação ao bom comportamento do reu, pois que o não tinha. Em seguida começou o interrogatorio, dizendo chamar-se Caetano Rodrigues Escadeiro—o Cavaco—de Salreu, ter 37 annos, casado, etc., o qual negou o crime de que era accusado, mas conhecendo-se no rosto toda a culpabilidade. O interrogatorio durou 3 quartos de hora,findo o qual houve um intervallo de 10 minutos, principiando os debates.

Começou o ex.mo dr. delegado pela leitura do processo feito em breves apontamentos, e narrando alguns factos praticados pelo reu com relação ao infeliz assassinado,José Nora. O seu discurso foi breve e bem aprimorado de rhetorica, enthusiasmando e convencendo o jury de que o unico auctor do crime de que se tratava era o Cavaco.

Em seguida foi dada a palavra ao habil advogado de defeza, o ex.mo dr. José Justiniano de Oliveira Valente, principiando por querer destruir toda a accusação. O seu discurso foi longo, pois que durou 2 horas e um quarto, terminando por estar cansado e bastante incommodado.

Em seguida começou o ex.mo juiz fazendo o seu relatorio e esclarecendo o jury de tudo o que se passou. Depois foram lavrados os quesitos e explicados ao jury; este recolheu para dar o seu *veredictum*, levando 5 horas a resolver, saindo depois com uma resolução acertadissima, approvando todos os quesitos por maioria. Em vista da decisão do jury, o ex.mo juiz condemnou o reu em 8 annos de prisão cellular seguidos de 20 de degredo, ou na alternativa a 28 annos de degredo com 12 annos de prisão em possessão de primeira classe. Esta sentença foi bem recebida por todos os espectadores que em numero superior a 400 pessoas ficaram satisfeitas; porém o reu recebeu a sentença com todo o sangue frio, pedindo ao seu advogado que appellasse para a Relação, o que fez.

Sobre o reu pozavam e com provas as seguintes accusações:—Um incendio d'umas medas de palha ao proprio sogro e a José Couras; quebra de janellas a Domingos Affonso da Silva e a Caetano Bandeira; tiros disparados á José Maria Conde, quando este era regedor; morte d'um cão de caça na presença do proprio dono, Manuel Rodrigues; espancamento em sua propria mulher a ponto d'ella endoidecer; esperas feitas a João Marques Affonso por elle ter escripto alguns communicados quando se davam estes factos; quebra das janellas da residencia parochial; arrancamento d'um edital e protestos de matar o actual regedor João Marques Affonso, por este o ter perseguido sempre nas buscas e cercos até elle dar entrada na cadeia; destruição d'uma parede a Manuel Rodrigues e um caso de estupro e roubo a uma donzella! E um malvado de tal ordem desejava liberdade. Isso nunca, porque o logar d'elle é n'uma cella da Penitenciaria, visto a forca estar abolida.

Correspondente.

PELO ESTRANGEIRO

O marechal Canrobert.—Canrobert nascera em Saint Céré a 27 de junho de 1808 e tinha por consequencia 86 annos. Era marechal de França desde março de 1856.

---

131 FOLHETIM

Henrique Perez Escrich e Francisco de P. Entraal

MAGDALENA

NONA PARTE

HORAS FATAES

XIV

Tudo se sabe

— Falla sem receio, disse Magdalena, porque estás entre pessoas amigas. Que succedeu? pareceu-me ouvir-te dizer que Moran estava preso?

André e Simão tornaram a olhar-se.

— E' verdade, minha senhora,respondeu Fabiano, eu não estava em casa quando se verificou a prisão, mas contaram-me tudo. Parece que pelas nove horas da noite, quando o sr.Guilherme estava no seu gabinete, chegou um homem alto, pallido, e de cabello preto, pedindo para fallar a meu amo; e como o criado recusasse dar-lhe entrada, repelliu-o com energia e penetrou resolutamente no gabinete.

Magdalena dirigiu a André um olhar penetrante;mas este parecia prestar sómente attenção á narrativa de Fabiano, que proseguiu:

— O desconhecido que entrara no gabinete, demorou-se bastante, e contra o que o criado esperava, o sr. Guilherme não se alterou nem chamou ninguem. E' verdade que desde a chegada do patrão novo o sr. Guilherme está muito mudado.

— O patrão novo? não sei a quem te referes, declarou Magdalena.

— Ao sr. Rodolfo, que, segundo me constou ha pouco, foi o encarregado de visitar o sr. Providencia na casa do tio Passaro, assassinado depois pelo Cabrerizo.

— Ah! observou Simão, então foi Rodolfo quem me visitou na ladeira dos Cegos?

— Sim, senhor. Ora o sr. Rodolfo, que então entrava em casa como um estranho, transportou-se logo para lá e com tal jactancia, que depois de nos ordenar o sr. Guilherme que o respeitassemos como a elle proprio,estabeleceu-se nos aposentos da menina Alexandrina, mobilou-os de novo,comprou magnificas carruagens, trocou os cavallos como se fossem seus, e começou a dispor de tudo.

— E o senhor de Moran não poz limites a esses caprichos?

— Pelo contrario; e tão mudado estava, que já não ralhava, antes parecia não ter outro cuidado nem mais prazer que o de deixar o senhor Rodolfo malbaratar as suas riquezas.

Fabiano contou em seguida os pormenores da prisão de Moran, os quaes o leitor já conhece.

— E que fez o homem que entrou no gabinete do sr. Guilherme?

— Não sei.

— E' isso tão singular, como não se saber a verdadeira causa da prisão de Moran.

— Podem ser tantas ! tornou Fabiano.

N'este instante, André, aproveitando um momento em que Magdalena, Paulo e Mendoza dirigiam differentes perguntas ao criado, acercou-se de Simão e disse-lhe:

— Visto que de nada suspeita, silencio.

— Sim, mas é preciso que nos occupemos de Rodolfo.

— Fabiano, dizia ao mesmo tempo Magdalena,eu não posso alegrar-me com a desgraça de teu amo,porque não me regosijo com os males de ninguem; mas nunca esquecerei que tens sido um leal servidor de meu filho Paulo, da menina Alexandrina, do sr. Simão Paschoal e de mim mesma; por conseguinte, farei tudo que poder para que não voltes a casa de Moran.

— Minha senhora, acudiu Mendoza, que conhecia as circumstancias de Magdalena,Fabiano irá commigo,e por minha recommendação entrará amanhã ao serviço do barão da Soledade.

— Obrigada, doutor, respondeu Magdalena.

Fabiano ficou surprehendido.

— Uma hora menos cinco minutos, disse em voz alta Simão, consultando o relogio.

— Vamos? perguntou André.

— Vamos, respondeu *Mendoza*,que sem duvida tinha por costume retirar-se em companhia do musico.

E os tres levantaram-se e procuraram os seus chapéos.

— Venha comigo, disse Mendoza, dirigindo-se a Fabiano.

E approximando-se de Magdalena accrescentou:

— Até amanhã.

— Não sei como demonstrar-lhe o meu agradecimento.

— Ora minha senhora!

— Cumprirá a sua palavra? perguntou Paulo ao medico.

— De continuar a partida ámanhã?

— Não.

— Ah! já me recordo; insiste em que o barão nada saiba?

— Exactamente.

— Fique descançado, meu amigo.

Paulo apertou a mão de André,abraçou Simão e despediu-se de Mendoza.

— Até ámanhã, meus senhores.

E voltou para o lado de sua mãe, que fallava em voz baixa com Fabiano. Pouco depois, os quatro saiam para a rua.

— Meus amigos, disse Mendoza, a quem attribuiam a captura de Moran?

— Meu querido doutor, respondeu André, apoiando-se amigavelmente no braço do medico, a sua bôa amisade obriga-nos a não lhe occultarmos por mais tempo o occorrido. Quem prendeu Guilherme Moran e John Strey, foi o commissario Mathias, e nós os accusadores. A visita a que Fabiano se referiu... o tal sujeito alto, pallido, de cabello preto, que, repellindo o criado, entrou no gabinete de Moran, era eu.

— Diabo! diabo! repetiu Mendoza como se estivera fallando comsigo,mas como poude o senhor fingir com tanta presença de espirito diante da pobre Magdalena?

— Não queremos gerar esperanças que poderiam fenecer no futuro. Em fim, vou contar-lhe palavra por palavra o que succedeu, para poder avaliar o nosso procedimento e aconselhar-nos com inteiro conhecimento de causa.

André contou a Mendoza a sua entrevista com Moran, accrescentando no fim:

—Para o publico, Moran está preso por ter faltado ao respeito a um commissario e recusado redondamente apresentar o passaporte; para nós é elle o causador da injusta retenção de Paulo, o auctor do roubo feito ao bom padre Samuel e do naufragio do *Poderoso*. Vamos, pois, denuncial-o, ser-lhe parte,e quando fôr necessario apresentar as provas justificativas de seus crimes, então diremos tudo a Magdalena; entregar-lhe-lhei a carta do padre Samuel Roberts, Simão dar-lhe-ha os documentos relativos ao naufragio, Gervasio Cabrerizo fará as suas declarações, e Magdalena poderá então apresentar-se a reclamar o que lhe pertence. Cahirá então a mascara de Moran, e eu verei lançado por terra esse pedestal de reputação, de honra e integridade, sobre o qual parecia achar-se collocado. Ter-lhe-hei então infligido o maior castigo que póde imaginar-se, porque nada ainda amou tanto aquelle infame como a sua reputação de homem de bem.

— Seja, observou Mendoza, guardemos segredo até chegar o dia da vingança.

— Mas será bom que o seu talento nos ajude a preparal-o; porque assim como Moran, desprestigiado, condemnado e humilhado pela pressão vergonhosa de uma sentença justa e sanccionada pela opinião e pelas leis, é muito menos que um pygmeu, se chegasse a libertar-se e a inutilisar-nos surdamente, pois que seria tremenda a sua colera.

— Ah! não teria valor para arrostar de frente a murmuração dos seus amigos.

— Conheço-o bem, e sei que succederia o contrario. Para esmagar a inveja, a maledicencia e a critica, ergueria a fronte mais do que nunca, tramaria novas intrigas, demonstraria por todos os meios imaginaveis a sua innocencia, e adquiriria a força e as proporções de um collosso.

—A abnegação de Magdalena não chegará a ponto de, esquecendo as offensas recebidas,conceder-lhe o perdão.

— Assim o creio, opinou o tio Providencia.

— E quando intentarão a demanda? perguntou Mendoza.

— A'manhã mesmo, respondeu Simão.

Assim conversando subiram a rua dos Embaixadores, e chegaram á *plazuela* do Progresso. Defronte da porta de André, despediram-se, e emquanto o artista accendia um phosphoro,Mendoza afastou-se com Fabiano em direcção á rua do Amor de Deus, e o tio Providencia para o bêco do Tio Estevam. Mas Simão tinha agora o bom costume de se fazer acompanhar pelo sereno até sua casa, onde continuava tratado pela senhora Maria, a qual fôra victima da cilada de Rodolfo cuja intenção era poder trabalhar livremente,sem chamar a attenção dos visinhos; por isso, foi ao sitio onde o esperava o trem, e disse a Thomaz:

— Conduz esta senhora ao logar onde está Simão Paschoal.

E dando-lhe a mão, fel-a sentar ao lado do lacaio. Thomaz, que estava prevenido, largou as redeas ao cavallo, que partiu a galope.A senhora Maria, vendo ou crendo que as arvores, a terra, as montanhas,os astros e o mundo inteiro, passavam diante d'ella com a velocidade do raio, agarrou-se ao lacaio, ao trem, a tudo, e começou a gritar com todas as suas forças; mas Thomaz, que tinha cofiança no cavallo e conhecimento do terreno, fustigava o animal e continuava correndo furiosamente. Ao fim de uma hora de carreira, Thomaz fez parar o cavallo, deu a mão á velha, e disse-lhe:

— Tome pelo atalho da esquerda, e a quarenta passos de distancia encontrará uma casa isolada, onde está o senhor Simão Paschoal.

E voltando o cavallo com extraordinaria agilidade,desappareceu á vista de Maria, que se encontrou n'uma paragem arida e só, onde não se via casa alguma nem pessoa que a soccorresse. Andou por um e outro lado,e em meio da sua angustia e medo,viu decorrer a noite, chegar a manhã, até que por ultimo distinguiu uma casa isolada para a qual se dirigiu. Achava-se sentada diante da porta uma pobre mulher,que vendo aproximar-se a senhora Maria, pallida, assustada, vacillante, com os olhos arrasados de lagrimas e o rosto abatido e temeroso, lhe perguntou:

— Que tem vossemecê?

— Que hei de ter? Sou de Madrid, criada, governante, ou o que a senhora quizer, do senhor Simão Paschoal, que mora no bêco do tio Estevam; mas hontem á noite meu amo não voltou á hora do costume, e depois de o esperar por muito tempo, chegou um sujeito,o qual me disse que o senhor Simão Paschoal desejava ver-me e por isso era preciso acompanhal-o; dirigimo-nos ambos á porta de Toledo, subi para o seu trem, que me trouxe em bolandas a este sitio, e o cocheiro, que é sem duvida algum louco ou malvado, disse-me que no edificio situado á esquerda encontraria o senhor Simão Paschoal. Toda a noite tenho andado de um lado para o outro, só, afflicta, com medo de ser devorada pelos lobos, ouvindo ladrar os cães,mas sem encontrar sequer uma ruim fogueira de pastores.

— E passou a noite sem agasalho?

— Pois como havia de eu passar? no meio d'esta planicie e sem saber onde estava...

— Pois está nos Carabanchéles, e no edificio que alli vê não se alojou pessoa alguma que se chame como diz.

A senhora Maria, crendo, e com razão, ter sido victima de um logro,ou de uma intriga infame, sentou-se n'um poial de pedra, e occultando o rosto entre as mãos,começou a chorar amargamente. Porém a outra mulher tratou de a consolar,dizendo-lhe que não devia affligir-se, porque Madrid apenas distava duas leguas. Tão fatigada estava a pobre velha, em consequencia do abalo que soffrera, que sabendo ser a casa onde se achava uma estalagem, pediu uma cama e conservou-se alli durante dois dias. Ao terceiro levantou-se, pagou a despeza feita, encaminhou-se á povoação e tomando um logar na diligencia que sáe diariamente dos Carabanchéles ás cinco da tarde, regressou a Madrid. Vendo a casa do tio Providencia fechada, confirmou-se em suas suspeitas. Presentindo uma desgraça, entrou, não para receber a chave, senão para pedir hospitalidade na casa do visinho. Este recebeu-a com alegria, disse-lhe que Simão Paschoal não tinha regressado, e que só duas pessoas haviam perguntado por elle: uma senhora branca e loura e um inspector de policia. Finalmente a pobre velha, temendo ses objecto de indagações e perguntas, disse ao visinho em casa de quem estava:

— Olhe, senhor Pepe, tudo me indica que o senhor Simão foi victima de alguma velhacaria; e como é natural que a justiça indague e nos chame a perguntas, peço-lhe que me deixe estar em sua casa, e que responda sósinho, porque em verdade eu tenho muito medo, e nem pela minha edade nem pelo meu caracter já estou para esses assados.

E assim decorreram alguns dias, até que por fim Simão regressou a sua casa e a velha Maria ao seu serviço. Mas deixemos aquelle caminhando para o seu bêco, e tornemos a encontrarnos com André, Iniciára a sua carreira militar na Argelia, sendo ferido no cerco de Constantina. Tomou parte nas campanhas da Criméa e de Italia onde, pela sua intrepidez, arrojo e outros dotes militares, conseguiu subir aos postos superiores do exercito francez. Na guerra da Crimeira, Canrobert teve o commando da 1.ª divisão, tomando parte na batalha de Alma, Balaclava e Inkermann, onde foi ferido. Com a retirada do marechal Saint Arnaud, foi-lhe entregue o commando em chefe do exercito francez, commando que resignou em maio de 1855 nas mãos do general Pelissier, retomando o commando da 1.ª divisão.

Na campanha da Italia recebeu Canrobert o commando do 3.º corpo do exercito, batendo se com bravura em Magenta e Solferino. Na guerra franco-allemão de 1870, Canrobert tambem desembainhou a sua espada pela França. Feito, porém, prisioneiro, o heroico marechal só pôde assistir de longe á derrota dos exercitos francezes, sem lhe ser permittido derramar o seu sangue pela patria. Conseguiu evadir-se da Allemanha, diz-se que vestido de sacerdote. Terminada a guerra, Canrobert afastou-se o mais possivel da politica, apesar das suas relações imperialistas e da amisade que dedicava a Napoleão III. A imperatriz Eugenia visitára o glorioso marechal francez dias antes de morrer. Tambem fôra visitado pelo duque de Cambridge, seu antigo companheiro de armas na Criméa. O presidente da republica tambem enviara por vezes o chefe da sua casa militar saber do estado do illustre marechal. Canrobert falleceu em consequencia de uma phlebite gotosa, provocada pela ferida que recebera no cerco de Constantina:

O novo ministro da marinha francez.—Segundo annunciou o telegrapho é o almirante Besnard que acceitou a pasta da marinha no novo ministerio a que preside Ribot. O almirante Besnard, prefeito maritimo de Brest desde outubro de 1893, tem 62 annos de idade, sendo brilhantes os seus serviços, devendo todos os postos aos seus merecimentos pessoaes. Em 1870, Besnard tomou parte, como chefe de estado maior do general Gougeard, nos combates encarniçados do exercito de Loire, recebendo pela sua bravura a cruz da Legião de Honra, sendo-lhe posta ao peito no campo da batalha pelo general Chanzy. O almirante Besnard é republicano, mas não é politico no sentido restricto d'esta palavra.

Cecil Rhodes e a Allemanha.— As ideias de Cecil Rhodes, registadas pelo conresponden te da *Gazeta de Colonia* em Londres, causaram escandalo na Allemanha, pelo que grande numero de jornaes se declaram em guerra contra o primeiro ministro do Cabo. A questão provém d'uma prophecia de Cecil Rhodes, sobre qual das influencias, ingleza ou allemã, prevaleceria no futuro no sul da Africa e das notaveis mostras d'amizade que M. Kruger, presidente do Transwaal, tem dado a Guilherme II. A este respeito publicou-se em Londres a seguinte nota officiosa:

«E' absolutamente falso que o governo allemão tenha enviado ao inglez qualquer nota respeitante a *Delagoa bay*. As duas nações estão d'acordo sobre a manutenção do *statu quo* d'esta possessão portugueza que Portugal de forma alguma pensa em ceder.»

Os successos do Brazil.—O *Temps*, de Pariz, publica os despachos que os leitores já conhecem e que são referentes aos ultimos successos occorridos no Rio. Mas além d'estes despachos publica outro manifestamente apaixonado e parcial, que diz que a população do Rio é hostil ao governo, que os descontentes qualificam de reaccionario, por se mostrar clemente com os soldados e aspirantes que tomaram parte na ultima revolta. Tambem, segundo um despacho do Rio para o *New-York Herald*, os alumnos da Eschola Militar teem canhões Krupp e munições. O marechal Floriano Peixoto está em Poço das Caldas, no Estado de Minas Geraes.

Ainda o naufragio do «Elbe».— Segundo communicam de Londres, o capitão do vapor que abalroou com o *Elbe* e que motivou a terrivel catastrophe, declarou que quando occorreu o abalroamento fazia um espesso nevoeiro, e que a isto se deve o não ter visto a tempo os pharoes do *Elbe*. Os sobreviventes d'este paquete porém contradizem esta affirmação e, pelo contrario asseveram que a noute estava clara e a atmosphera limpa. De 20 nafragos desembarcados em Lowestoft, apenas ha 5 passageiros de 2.ª classe; os outros são 6 officiaes do vapor, 2 pilotos, 5 marinheiros, o fogueiro-chefe e o chefe de cosinha. Os jornaes inglezes notam que este facto tem uma triste eloquencia, por provar que a tripulação do *Elbe* tratou mais da sua salvação que da dos passageiros. Esta observação é infelizmente confirmada pelas narrações dos passageiros salvos que affirmam ter-se dado verdadeiros combates entre passageiros e marinheiros, por estes quererem saltar sósinhos para os escaleres e reservar o uso exclusivo dos cintos e outros apparelhos de salvação.

A embaixada marroquina em Hespanha. — Com relação á embaixada marroquina, que se acha actualmente em Madrid, os jornaes d'esta capital dão os seguintes pormenores: O embaixador Abd-el Krin-Brisha é um mouro muito amavel, que come e sauda á europeia e leva os seus 70 annos de idade com a energia de um rapaz. A barba branca salienta-se admiravelmente sobre o fundo moreno do rosto, onde brilham dous olhos vivos e penetrantes, de assombrosa mobilidade. Veste com muito luxo, sendo o seu turbante uma maravilha. O secretario Sidi Sliman é de pura raça bereber. Alto, vigoroso, quasi negro como o ebano, com os olhos grandes e expressivos, representa uns 30 annos. Veste bem, ainda que não com tanto luxo como o embaixador. Entre os mouros que fazem parte do sequito ha um que é servente á meza, interprete e barbeiro da embaixada.

Adelina Patti. — Esteve em Pariz ultimamente a célebre cantora Adelina Patti, demorando-se apenas na capital franceza o tempo necessario para provar em casa de algumas modistas mais em voga, um verdadeiro carregamento de vestidos e trajes que tinha de antemão encommendado. A Patti tenciona apresentar-se com estas *toilettes* na série de concertos que vai dar na Allemanha e na Austria na razão de 720$000 por cada um. São sessenta os vestidos differentes de que se servirá n'esta excursão artistica, que tambem abrangerá as estações de inverno do Mediterraneo. Terminada esta excursão, Adelina Patti atravessará de novo Pariz, a fim de ir descansar com os seus quantiosos lucros no castello que possue na Inglaterra, no principado de Galles, e que é uma mansão verdadeiramente principesca.

Na côrte de S. Petersburgo; os principios autocraticos.—No dia 29 de janeiro realisou-se, como é sabido, em S. Petersburgo, no Palacio de Inverno, a apresentação dos presentes offerecidos ao czar e á czarina, por occasião do seu casamento, pelos delegados da nobreza, das municipalidades e pelos representantes das povoações collocadas sob a administração militar O czar Nicolau II, seguido dos ministros e da côrte, entrou na sala Nicolau, onde estavam as deputações, tendo por detraz d'ellas os presentes sobre mezas. O imperados deteve-se no meio da sala, onde pronunciou uma allocução, finda a qual os assistentes fizeram eccoar repetidos hurrahs. Em seguida o czar e a czarina passaram para outra sala, desfilando por diante d'elles 228 deputações, que lhes offereceram, umas as imagens de alguns santos, outras obras de ouro ou prata, trabalhos artisticos e até dinheiro para institutos de beneficencia. Na allocução que o czar proferiu, disse:

«Sei que ultimamente, em algumas assembleias dos zemstvos, nos conselhos geraes, se tem feito ouvir algumas vozes, arrastadas por sonhos insensatos, manifestando o desejo de vêr os representantes dos zemstvos tomar parte na administração do Estado. Que todos saibam, porém, que consagrando todas as minhas forças ao bem do povo, salvaguardarei o principio da aristocracia tão firme e inflexivelmente como meu pai, de imperecedoura memoria.»

O carnaval em Madrid.—As auctoridades superiores da capital do visinho reino, accordaram em dar este anno ás festas do Entrudo o maior luzimento e utilidade, porque tencionam juntar ao attractivo da distracção o sympathico da philantropia. Gosarão os ricos e remediados, todos, não esquecendo no meio dos prazeres, a parte infeliz da população.

Constará a festa de grandiosa batalha de flôres embandeiramento das ruas, tribunas para assistir á passagem das mascaradas, musicas por toda a parte e sobre todos estes incentivos a pequena parte obrigatoria para a caridade. Um alvitre digno de ser iniciado em Lisboa, onde a pobreza mais e mais se vae evidenciando.

Os mouros em Hespanha.—Dissipado o estranho episodio promovido pelo general Fuentes os embaixadores marroquinos continuam sendo alvo de grandes manifestações de amizade. Convidados para visitar a Bibliotheca ás dez e meia da manhã, a comitiva que os havia de acompanhar na inspecção teve de esperar a pé firme, durante quatro horas que as excellencias se dignassem apparecer. A's trez e um quarto os mouros, fazendo a sua entrada na sala explicaram que, depois d'almoço, é costume fazer as suas rezas alcoranicas, ao que parece bastante complicadas. D'ahi a demora. Elogiaram depois muitissimo as installações da grande e notavel bibliotheca e passaram depois ao Museu Archeologico, onde examinaram detidamente o pateo arabe. A creadagem dos embaixadores levou ao paço os presentes do sultão. Os magnificos cavallos transportados pelos mouros serão experimentados no exercito chamado *bal el barode*, ou correr da polvora, extraordinario torneio de destresa hippica.

Madrid 4.—Todos os ministros, os chefes da casa real, o sr. Canovas del Castillo o varios generaes visitaram hontem o embaixador de Marrocos. O ministro dos negocios estrangeiros dá esta noite um chá em honra d'elle. Na sessão do senado diversos oradores, nomeadamente o marechal Martinez Campos e o sr. Montero Rios, fizeram vivos protestos contra o attentado de hontem. Accentua-se a crença de que o general Fuentes está effectivamente atacado de alienação mental.

A embaixada marroquina em Madrid. — Dos jornaes madrilenos do correio ultimo, só alguns se referem ao attentado contra o embaixador marroquino e isto á ultima hora, muito laconicamente. Dizem tambem que no dia anterior o embaixador visitára o edificio da bibliotheca e muzeus, mostrando-se surprehendido com o numero de volumes que viu. Foram-lhe mostrados alguns livros arabes e varias inscripções na mesma lingua. Alguns dos membros da embaixada, que nunca tinham ido a Madrid, mostravam-se maravilhados da cidade, e quando lhes perguntavam que ideia faziam de Madrid, respondiam levantando os braços até á altura da cabeça:

— Ah! Madrid é muito bonito!

Quanto ao attentado, os telegrammas do serviço particular da ultima hora adiantam muitissimo mais que os proprios jornaes de Madrid. Ha, porém, um pormenor que dá a *Correspondencia de España*. Diz este jornal:

«Ao voltar a embaixada para o hotel da Russia, de um grupo de gente apinhada junto da porta do hotel, foram soltos alguns assobios e morras. A policia fez algumas prisões. O commandante da escolta, picando o cavallo sobre os apupadores, disse-lhes:

— Isso é uma cobardia indigna de hespanhoes!

O tumulo de Alexandre Magno.—Alexandre Magno, o lendario conquistador e soberano do mais vasto imperio conhecido do mundo, dorme, ha mais de vinte seculos, n'um tumulo ignorado dos homens. Agora, segundo refere um artigo publicado na *Revista do Egypto*, estão se fazendo trabalhos para o encontrar. Sabe-se pelos escriptores gregos e latinos que Alexandre, sentindo proxima a morte, pediu que depositassem o seu cadaver no templo de Jupiter Ammon, no Egypto. Cumprindo-se essa ordem, o corpo foi embalsamado e encerrado n'um caixão de ouro forjado e conduzido n'um carro, tambem de ouro, desde Babylonia até ao Egypto, pela estrada de Damasco. Depois de tão longa viagem, o feretro chegou a Alexandria, e o caixão de ouro com os restos mortaes do conquistador foi depositado na sepultura dos Ptolomeus. Ptolomeu Alexandre teve necessidade de dinheiro e ordenou que fosse convertido em moeda o feretro de Alexandre Magno e substituido por um outro de crystal. Durante muitos seculos, o tumulo do conquistador foi um logar de peregrinação. Julio Cesar, Augusto, Caligula e Setim Severo figuram na lista dos personagens celebres da historia que alli foram contemplar Alexandre na sua tumba de crystal. Octavio mandou collocar na cabeça do heroe uma corôa de ouro; em compensação, Calligula tirou a couraça que tinham posto ao cadaver.

Depois perdeu-se o rasto e até a memoria do tumulo. No emtanto existe a crença de que elle ainda se conserva, embora inabordavel para os exploradores, na cripta da mesquita de Daniel, construida em Alexandria, no local onde existiu o antigo palacio dos Ptolomeus. No anno de 1850, um sabio grego chegou mesmo a ir ao sepulchro, acompanhado por um dos funccionarios da mesquita. Depois de passar por um corredor secreto, encontrou-se em frente d'uma porta toda carcomida, vendo por uma das fendas, dentro d'uma caixa de crystal de extranha forma, um corpo humano, com a cabeça cingida por um diadema e que parecia meio dobrado sobre uma especie de throno, em volta do qual havia espalhados não poucos livros e papiros. O guia pouco tempo o deixou demorar n'esse sitio e recusou-se a responder ás perguntas que o sabio lhe dirigiu ácerca do cadaver e da extranha sepultura. E' provavel que a exploração d'esta cripta tenha o duplo proveito não só da descoberta do cadaver de Alexandre, mas alguns fragmentos da celebre e enorme bibliotheca de Alexandria. Ha quinze ou dezeseis annos, Maspero, o insigne egiptologo, fez tentativas para que lhe consentissem explorar a cripta, mas não só não conseguiu coisa alguma, como em seguida, sob o pretexto de consolidar os cimentos da mesquita, os empregados do templo taparam a entrada do corredor secreto que conduzia ao tumulo de Alexandre. Agora estão sendo renovadas as tentativas para a exploração e ha alguma esperança de que se consiga a desejada licença.

Um millionario e um ex-millionario.—Segundo refere a *União Portugueza*, da Carlifornia, falleceu alli o famoso millionario James Fair, bem conhecido em todo o paiz e especialmente em S. Francisco, onde possuia uma quantidade enorme de edificações de grande valor. A sua fortuna, reputada em 40.000:000 dollares (40:000 contos de réis), foi dividida pelos seus tres filhos, mas sob a administração de uma comissão nomeado por elle. Esta disposição não agradou aos filhos, que iniciaram acção de nulidade do testamento. Fair deixou bastantes legados. Dous dias depois fallecia tambem alli o ex-millionario Jonas Walker, que se achava reduzido á extrema miseria, vivendo a expensas do millinario John Mackay, de quem fôra associado. Walker fôra um dos associados de Fair; mas nunca recebera d'este uma esmola. Walker enterrou-se pobrisissimamente.

Loteria de... noivos.—Succede quasi simultaneamentem e dois paizes bem diversos sob o ponto de vista dos costumes, um facto deveras extraordinario e de que os philosophos e os moralistas d'este fim de seculo podem tirar as mais curiosas e imprevistas conclusões. Ha pouco uma viuva ainda nova e bonita teve a ideia de fazer uma loteria de si mesma. Isto passou-se na Hungria. Com auctorisação do ministro das finanças, emittiu 700:000 bilhetes de um florim cada um. O homem a quem sahiu o premio desposerá a linda hungara, que guardará como dote um terço dos 700:000 florins O segundo terço pertencerá ao marido e o terceiro —porque toda a loteria deve ter a sua moralidade—será dado aos pobres. Até agora os bilhetes teem tido uma procura consideravel. O outro exemplo vem da America, a terra das innovações mais audaciosas. Trata-se d'um rapazola de vinte e cinco annos, louro, d'uma saude robusta e de maneiras distinctas. Não era de todo sem fortuna como a linda hungara, mas só possuia 2:000 dollares de renda, o que é pouco para um *yankée*. Fez tambem uma loteria da sua pessoa e os bilhetes venderam-se n'um instante. A sorte cahiu n'uma mulher de 53 annos que á ultima hora teve receio dos 25 annos do noivo e passou o bilhete a uma amiga nova, mediante 50 dollars. Esta ultima fez uma viagem de perto de 4:000 kilometros e qual não foi a sua surpreza ao encontrar-se com o proprio irmão, de quem estava sem noticia havia muito!

Nevadas e frios.—Voltaram as grandes nevadas e por consequencia os frios rigorosos. Os jornaes hespanhoes publicam telegrammas pelos quaes se infere que tem nevado copiosamente em Barcelona, Salamanca, Pamplona, Ciudad Real, Teruel, Avila e Cuenca, estando interrompida a circulação dos comboyos em alguns pontos, Em Madrid o thermometro chegou a marcar no dia 30 mais de 7 graus a baixo de zero. Em Pariz tambem o frio tem sido intensissimo, estando o Sena gelado em parte. N'este rio têem apparecido grandes bandos de patos bravos, signal de que o frio persistirá. Despachos de Toulon, Marselha, Bordeus e Bayona dizem que têem alli cahido grandes nevadas. Pois por cá, se não tem havido grandes nevadas, pelo menos frio não tem faltado.

O tabaco no Elyseu. — Pelo que affirma uma folha pariziense, Feliz Faure é o primeiro presidente da republica franceza que fuma. Thiers tinha horror ao tabaco. Mac-Mahon fôra um grande fumador, mas deixárade de fumar em consequencia de uma grave enfermidade. Julio Grevy fumava cachimbo, mas muito antes de ser eleito presidente perdeu o vicio de fumar, desde que julgou que o tabaco lhe fazia perder a memoria.

Quando a Carnot, não só não fumava, mas até lhe era desagradavel o cheiro do tabaco. Casimir-Perier fumava um ou outro cigarro, mas não no Elyseu e só nos jardins do palacio presidencial. Não succede o mesmo com Felix Faure que, bom fumador, é o primeiro presidente que introduz no grande Elyseu o tabaco.

Duzentas leguas em cinco annos. — Referimos ha dias que, na Belgica, um extravagante se propozera fazer uma viagem, andando ás arrecuas. Agora sabe-se que na India ingleza um individuo já muito antes imaginára um processo ainda mais exotico de viajar. Trata-se d'um peregrino chamado Niassa, que ha muitos annos resolveu ir de Jaggernaut a Benarés, isto é percorrer cerca de 200 leguas, medindo a terra com o corpo! Estendia-se no solo, riscava um traço acima da cabeça, erguia-se, collocava os pés sobre o tal risco, estendia-se de novo no chão e assim por diante.

Esta phantastica viagem durou cinco annos e quando chegou a Benarés, Niassa foi considerado como um santo homem a quem Brahma havia tomado sob a sua protecção e tão bem o trataram as boas almas que elle pôde viver tranquillamente os seus ultimos dias sem nada fazer. O que não é um meio muito banal de ganhar o pão da velhice...

Torpedeiro rapido.— A marinha de guerra ingleza está sendo augmentada com torpedeiros de grande velocidade, que podem fazer 56 kilometros por hora. Um d'elles, recentemente lançado á agua e ao qual foi dado o nome de *Ardente*, mede 61 metros de comprimento e 5, 80 de largura. As machinas são da força de 5 mil cavallos e o seu andamento médio é de 55,98 kilometros qor hora, o que constitue a maior velocidade realisada até hoje em navios a vapor.

Exposição original.— Os hollandezes acabam de annunciar para o mez de maio proximo a abertura em Amsterdam, de uma exposição que não será banal. Trata-se de reunir em um mesmo edificio, de maio a setembro, tudo o que se refere a hoteis e a viajantes, exhibindo-se desde a architectura do hotel até aos seguros contra os riscos de mar, bem como a industria alimentar, a hygiene, a illuminação, o aquecimento dos aposentos, a geographia, os meios de segurança e de defeza, o proprio tabaco e até a leitura dos livros e dos jornaes, etc.

As excavações no Egypto.—Nas excavações archeologicas do Alto Egypto, que se estão fazendo constantemente, appareceu, entre outras antigualhas curiosas, uma serie de soldados de pau de 38 centimetros de altura. Estas estatuetas, sendo um documento inédito dos uniformes e armamento de certas tropas regulares dos Pharaós, attestam que, desde as dymnastias mais remotas do antigo Egypto até hoje, as povoações de aquellas regiões tem conservado ainda intactos aquelles trajes e armas. Os guerreiros negros que combatem ás ordens de Mahdi, andam vestidos e equipados como os dos reis contemporaneos das Pyramides, pondo de parte, bem entendido, armas de fogo. A lança, sobretudo, d'aquelles soldados negros é totalmente identica á lança que apresentam os soldados de pau ultimamente exhumados.

Varias noticias.—Uma folha scientifica franceza diz que se está estudando actualmente um projecto de caminho de ferro cujo ponto terminus será o cume do Monte Branco. A construcção d'este caminho de ferro demanda uns dez annos e custaria apenas 1.600:000$000.

— Toda a Allemanha festejou ultimamente com regozijos publicos o 36.º anniversario natalicio de Guilherme II. Era Berlim, os festejos tiveram um brilho excepcional. Todos os edificios publicos estiveram illuminados á noute. Os estudantes da Universidade de Berlim promoveram uma grande festa, a que assistiram muitos deputados.

— Em 1893 a população de Inglaterra era de 29.731:100 habitantes sendo 14.405:925 do sexo masculino e 15.325:175 do feminino. E' este o ultimo recenseamento da população da Gran-Bretanha.

— O frio tem sido intenso em Pariz, onde o thermometro chegou a marcar, no dia 27,17 graus abaixo de zero.

— O duque de Chartres requereu judicialmente que fosse nomeado um conselho de tutella a seu filho o principe Henrique de Orléans por causa das excessivas despezas a que se entrega e que compromettem sériamente a sua fortuna. O tribunal resolveu dar o principe por prodigo, nomeando-lhe o conselho de tutella. O principe Henrique de Orléans é conhecido pelas suas viagens pela Asia e Africa.

— Ultimamente circulou em Roma o boato de que estava gravemente enfermo o presidente do conselho Crispi. Effectivamente o boato não era infundado; mas, segundo um carrespondente, a doença é uma bronchite de pequena importancia.

— As Sociedades femininas de Pariz resolveram apresentar á commissão, encarregada de examinar as propostas relativas á exposição de 1900, um projecto para que se edifique um palacio em que sejam expostos unicamente todos os trabalhos executados por mulheres. No mesmo palacio deverá reservar-se uma sala para reuniões e congressos femininos.

SECÇÃO SCIENTIFICA

PLANTAS TEXTIS

Tem ainda ou virão a ter na industria um alto prestimo outros productos textis que se obtem de varias plantas registadas nas colonias portuguezas. A lã de bombardeira, incluida no grupo das denominadas sedas vegetaes, e que começaram a utilisar, dando-lhe o mesmo emprego da sumaúma, tem sido já misturada com algodão, resultando tecidos fortes e de dura. Essa lã é o pello setinoso e brilhante que reveste o fructo d'uma asclepiadea muito frequente em varias das ilhas de Cabo Verde e exhibida, n'estes ultimos tempos, em todas as exposições e muzeus de productos ultramarinos. Todos tem ouvido falar no baobab: arvore monumental cuja copa abrange uma centena de metros de circumferencia, a mais formidavel especie vegetal que existe, com cavidades que são cisternas e podem servir de sepulturas, cinco mil annos de edade, emfim. E' o imbondeiro ou calabasseira que se encontra em Cabo Verde, na Guiné, em Angola e em Moçambique, ou seja em quasi toda a Africa portugueza. O liconte que se exporta de Benguella não é mais do que o liber do colosso vegetal, extrahido da arvore em laminas, macerado e batido depois d'um enxugo ao sol. E entre as suas largas applicações—saccos de enfardar, redes, cordas, etc,—avulta, principalmente, o utilisar da filassa no fabrico do papel. E' facil encontrar quem ignore entre nós que o baobab faz parte da nossa flora ultramarina e ainda que, tres seculos ante (1448) de descripto na sciencia, já um portuguez se referira com muita exactidão á arvore «destranha guisa» de cuja «antrecasca fazem muy bõo fyado pera cordoalha.»

O caso é um filamento extrahido do côco, muito empregado na Europa e de que nós annualmente importamos a quantidade d'um valor approximado de cem contos de reis. Fazem-se estofos com esta substancia textil, mas o cordame é, sobretudo, muito apreciado. Em epocas remotas as amarras usadas na navegação eram manipuladas com esse producto; e o motivo conta o João de Barros, conforme o extracto do sr. conde de Ficalho: «. . . e faz-se tão correento (o cabo) n'ella (agua do mar), que parece feito de coiro, encolhendo e estendendo á vontade do mar: de maneira, que um cabre d'estes bem grosso quando a náu com a furia da tempestade, estando sobre ancora, porta muito por elle, fica tão delgado, que parece não poder salvar um barco, e no outro saluço, que a náu faz arfando, torna a ficar em sua grossura». Ora o coqueiro temol-o nós em Cabo Verde, em Angola, em Moçambique e na India.

A resistencia á acção da agua, associada á leveza, faz do canhamo de Manilha um filamento muito procurado; é elle, nem mais nem menos, do que a filaça da bananeira. Este vegetal é cultivado em grande parte na India, na Guiana, nas Antilhas, etc.; nas Filipinas, porém, a producção de cordagem para marinha é consideravel. Pois da musacca, relativamente a certa região da Africa portugueza, diz o sr. Taveira de Carvalho: «O Golungo Alto é admiravel para a vegetação da bananeira, que nasce alli espontaneamente e toma um desenvolvimento excepcional. As fibras extraem-se facilmente, são muito compridos, brilhantes e de mediana tenacidade. . .»

Do ananazeiro, importado da America para Angola, onde chega a formar mattas, obtem-se uma fibra com que se pódem conseguir tecidos «admiraveis pela leveza, finura e brilho inexcediveis.» E' conhecido de todos o estofo chamado *batista de ananaz*: para o seu fabrico e d'outros cultivam-se ananazeiros de varias especies em varias regiões. A bromeliacea vegeta admiravelmente na nossa Africca occidental, chegando as folhas a attingir 3 metros de comprimento: pois extraem se filamentos d'essas dimensões!

Muitos outros vegetaes haveria a citar dos que formam materia textil: o quifuge, as quibosas, a palmeira, a mafumeira, o ife, o canhamo. Este ultimo, que na Africa é realmente mais pernicioso do que util, suggere, ao indical-o, a lembrança triste de mais outra ruina da industria portugueza: o paiz cujos canhamaes de Traz-os-Montes, Douro e Beira foram celebres outr'ora, fornecendo todo o cordame das embarcações que íam para a descoberta e para a conquista, e alimentando a industria do «linho alcanave» de que Moncorvo foi o centro celebre, importa-o agora do extrangeiro. O de Africa serve para emborrachar os negros (do canhamo extrai-se o hashish), podendo se applicar-lhes a informação que, a respeito dos mouros, dava Garcia da Orta no seu *Coloquio* sobre o bangue: «o proveito do d'isto tirão é estar fóra de si, como enlevados sem nenhum cuidado e prazimenteiros, e alguns rir um riso parvo.»

Desnecessario seria affirmar, rematando, que os recursos obtidos pelos portuguezes das suas plantas textis são quasi nullos. Mas ahi fica, para descargo. — ROCHA PEIXOTO.

SECÇÃO LITTERARIA

O ENXOVAL DE ASAMBERTE

(BALLADA)

I

No dia em que Isamberte veio ao mundo, seu pae e sua mãe tiveram um grande pesar, não porque lhes desagradasse o apparecimento d'aquelle bello anjo, com uns olhos verdadeiramente celestes e uns labios de flôr viçosa; foi até grande a alegria que experimentaram ao ouvir esse primeiro vagido do recem-nascido, em que se expande o espanto do viver: ha em todos os homens e em todas as mulheres um écco, por muito tempo mudo, que só accorda a esse grito. Mas os paes d'Isamberte não tinham podido arranjar o enxoval, a tal ponto eram pobres, os desgraçados! Viviam perto da costa, n'uma velha cabana de madeira carunchosa, sem porta, com o tecto quasi a desabar. Tinham-lhes cedido por caridade essa habitação miseravel, onde o vento da noite penetrava até ao leito d'aquelles pobres, envolvendo-os n'um cobertor d'ar molhado e de gotas geladas. Quando o homem ia para o mar, nem sempre trazia peixe. As redes eram tão velhas, que pelas malhas rotas e em vão concertadas, escapavam-se quasi sempre os robalos e os salmonetes. A mulher não encontrava que fazer na aldeia, porque os seus pobres andrajos cahiam-lhe a pedaços, e isto escandalisava as pessoas honestas. Quando não se anda bem vestido, difficil se torna ganhar para vestir! De maneira que os dois desgraçados nem sequer poderiam pensar em talhar e preparar os pequeninos vestidos, os casaquinhos e as toucas que tantas mulheres felizes enfeitam, sorrindo d'orgulho, de fitas e de rendas. Teria, pois a pequena Isamberte de dormir o primeiro somno em qualquer miseravel grabato, sem uma camisinha, nua como nascera? Por felicidade, a mãe lembrou-se d'um farrapo de cambraia branca, que um dia achara n'uma porção de lixo, e do qual tinha feito uma cortina para a unica janella da cabana. Franca e abatida como ficára, começou a arranjar a cambraia, lavou-a, burniu-a, coseu-a, e Isamberte teve o seu enxoval, sendo com elle tão bonita como um anjo, com os seus labios de flôr viçosa!

II

Quando Isamberte cresceu, tornou-se subitamente triste e deixou de rir e brincar com as outras creanças na areia da praia. A pobre creança lembrava-se de que não podia fazer a sua primeira communhão, por um bello domingo cheio de sol, no meio d'uma grande multidão alegre e festiva na pequena egreja d'aldeia. Ella sabia o cathecismo como nenhuma outra, e o sr. cura, entre o seu rebanho espiritual, não tinha uma ovelha mais humilde e meritoria. Mas para a communhão era preciso um vestido branco, e os paes d'Isamberte não eram d'essas pessoas ricas, que entram nas lojas com as algibeiras cheias de dinheiro, podendo escolher entre vinte qualidades de fazendas todas magnificas e caras. Mais d'uma vez a pobre creança, foi chorar amargamente defronte das *vitrines* das lojas de modas. Mas sua mãe disse-lhe: — «Não chores, minha querida.» —E tirando d'um velho bahu todas as peças do enxoval, que em tempo fizera do pedaço de cambraia, juntou-as novamente, cortou-as, coseu-as, e fez, o melhor que poude, um vestido. No dia da primeira communhão, Isamberte apresentou-se na egreja com o seu vestido branco. O bom Deus, que vê tudo, fiingiu não ver os remendos do corpo do vestido e da saia, satisfeito com aquella pequenina alma intacta, e como Isamberte era a mais bonita, pareceu tambem a toda a gente da aldeia que ella era a mais bem vestida.

III

Aos desoito annos, namorou-se de um bonito rapaz, tão pobre como ella. Ajustaram casar, não occultando que se amavam, abraçando-se quando se encontravam. Iam ambos para a pesca, ella de pernas nuas, saltando de penedo em penedo sobre as algas escorregadias, elle segurando-a pela cintura para que não caisse; se ella se voltava, encontrava junto da sua boca outra boca de que não fugia; e á volta, quando a maré subia, caminhavam tão proximos um do outro na vermelhidão do poente, que apenas se via uma unica sombra nos penedos da costa. Emfim um vivo e ardente desejo de se possuirem invadiu-lhes o coração e os sentidos e declararam que pretendiam casar sem demora. Mas a mãe d'Isamberte mostrou-se muito afflicta—«Pensas em semelhante cousa, pequena?» disse ella a sua filha. Como has-de casar sendo tão pobre e miseravel? Has-de ir á egreja com esses farrapos que te dão o aspecto d'uma mendiga? E como te atreverás a dormir, ao lado d'aquelle que te ama, nua de todo, junto d'esses farrapos caidos?» —D'esta vez foi a filha que consolou a mãe: Não te afflijas, respondeu ella. Vou procurar no velho bahu o vestido da primeira communhão, que já me serviu d'enxoval, e farei d'elle uma camisa para o dia do casamento.»

E assim fez. Na noite do casamento estava vestida novamente com a velha cambraia do enxoval. Se a camisa tinha alguns rasgõs o noivo não se queixou!. . .

IV

Apesar d'esta pobreza, foram felizes na sua cabana, onde viveram muitos annos depois da morte dos velhos paes. A alegria de se verem juntos e de se amarem consolava-os das mais amargas tristezas e não havia lagrimas que os seus beijos não apagassem immediatamente. Não tratavam de ganhar senão o estrictamente necessario para não morrerem de fome. Do seu tempo, que o amor desejaria todo para si, davam algumas horas apenas ao trabalho indispensavel. Não se inquietavam com o dia d'ámanhã, por que antes d'elle havia a noite. A sua alegria augmentava de dia para dia, ao abraçarem-se na cabana, quando voltavam do trabalho, e como não havia porta podia ouvir-se, muito ao longe, o ecco das suas gargalhadas e das suas expressões amorosas. Muitos ricos invejavam a vida d'aquelle casal que tanto se extremecia.

Mas um dia Isamberte adoeceu; e na miseria a força vital esgota-se mais depressa que a força do amor. A pobre rapariga conservou-se deitada no grabato conjugal, com os labios desbotados e os olhos amortecidos. Junto d'elle o esposo afflicto comprehendia que entre pouco a esposa idolatrada desappareceria para não mais voltar. Durante longas horas miravam-se os dois, não se atrevendo a quebrar o silencio, receiosos de se descobrirem os lugubres pensamentos que os affligiam. Mas cada qual adivinhava quanto ia na mente do outro—que bem cedo soaria a hora do apartamento eterno! E o marido d'Isamberte, além da angustia de perdel-a, uma outra o flagellava e que não escapára á enferma.

«— Olha, lhe disse ella na vespera do dia fatal: eu leio no teu pensamento! Não ha lençoes no nosso leito, nem um bocado de linho n'esta cabana, e tu não sabes como amortalhar-me. Mas não te afflijas, meu bom amigo! Procura no velho bahu a camisa do meu noivado, que já me serviu de vestido na primeira communhão, e ella me servirá tambem de mortalha! —»

V

No dia immediato, amortalhada na cambraia do seu noivado, a pobre rapariga dormia no cemiterio. Dois anjos desceram do Céo n'um raio de luar. Vinham buscal-a. Mas eram dois anjos muito pequenos, chegados ha pouco ao paraiso e encarregados pela primeira vez da missão de vir á terra procurar os entes escolhidos para a felicidade eterna. Quando desviaram a terra e levantaram a cobertura do feretro, ficaram perplexos. Debeis, como eram, não teriam forças para erguer o corpo da morta e conduzil-o até junto do throno do Senhor, porque esse throno ficava muito alto. Que haviam de fazer? Que meios a adoptar para cumprir a sua missao? Desanimados dispunham-se a alarse ao Céo para pedir conselho a algum seraphim mais experimentado, quando descobriram a mortalha de cambraia que a brisa da noite agitava. Lembraram-se então de fazer d'ella umas azas para a morte. N'um momento foi rasgada a cambraia adaptando-a aos pallidos hombros da morta em duas azas movediças, e assim se elevou até Deus, quasi resuscidada, com as brancas azas que haviam sido o seu adorno mais grave nas épocas mais solemnes da sua existencia.

Catulle Mendes.

OS BÉBÉS

E' um encanto velas a sorrir, as creanças, cantando alegrias nos seus olhos vivos e brilhantes, fallando. . . fallando com enthusiasmo de tudo quanto fôr a sua felecidade, de tudo quanto entretem e preenche completamente a sua phantasiosa imaginação. Se vão aos Colyseus são os palhaços, as cambalhotas os cavallos; em casa o gato pachorrento que está por tudo quanto ellas querem, que se deixa supliciar aos tratos estravagantes das suas pequeninas mãos; na rua o arco, a péla, os companheiros da diabrura.

Um encanto, sempre um encanto, mesmo quando choram o profundo desgosto que lhe causou aquella má, que lhe vasara toda a serradura que era o coração, a alma e a barriga da sua boneca, da sua adorada boneca de trapo. Que o digam as mães quantas alegrias, quantos prazeres devem a esses pequenitos seres, que tão meigos são quando fazem as caricias, quando acompanham a representação d'um desejo, como terriveis de furor na teima das suas birrices. Mas, mesmo na furia das suas coleras, não deixam de ser a alma, a vida, a alegria, o encanto do lar e a felicidade das mães. Ao verem os mil objectos pendentes das arvores do natal desprendem todas as suas ambições, com insistencia dos pedidos, as supplicas, os sorrisos, as lagrimas de profundo desgosto tudo quando possa demover a vontade da mãe e. . . não ha uma que resista. Ainda ha pouco tempo presenciei uma scena d'essas. O bébé tinha supplicado em vão, tinha esgotado todos os seus recursos, e aniquilado pelo desgosto que lhe cahiu na alma como a mais terrivel das desgraças, franzio os pequeninos labios côr de rosa, e as lagrimas cahiam-lhe em fio pelas faces. Um desgosto verdadeiro, um pranto desolador e capaz de. . . fazer o que fez.

— Credo que teima. . . para a outra vez não te trago commigo. O que é que tu queres?—Perguntou-lhe a mãe, enxugando-lhe as lagrimas no fino lenço de rendas.

— Quero aquelle cavallo de papelão, respondeu o bébé ainda a soluçar mas já bem convencido de que estava conseguido o seu desejo.

Comprou-se o cavallo, e ella lá ia pelo Chiado abaixo afagando o animal que no dia seguinte havia de soffrer os horrores d'uma agonia lenta; começando por perder as orelhas, depois a cauda, uma das mãos, as pernas até, ser rachado de meio a meio, não deixando as mãos assassinas tintas de sangue, mas sim, sujas com a pessima tinta que lhe dera o colorido acastanhado da pelle. O bébé ia radiante e sofrego com a posse d'aquelle objecto que tantas horas de prazer lhe promettia.

Ao passar pelo rocio, outro bébé, uma d'essas creanças infelizes com que seres desnaturados exploram a caridade, achegou-se d'ella, com olhar triste, face macilenta, cabellos louros em desordem, descalça, tendo o corpo mal coberto com uma andrajosa sainha de chita e estendendo lhe a mão, balbuciou palavras intelligiveis do seu officio de pedir. O bébé feliz extremeceu instinctivamente ao ver tanta miseria e tanta desventura, olhou para traz a certificar-se se era observado pela mãe e como esta vinha entretida, conversando com uma amiga, beijou a desgraçadinha creança e deu-lhe. . . o seu cavallo de papelião.

*

Alguns passos mais longe perguntou lhe a mãe:

— O que fez o menino ao bonito que lhe comprei?

— A pequenina estava tão triste. . . fazia dó. Dei-lh'o e ella correu de contentamento.

— Mas... deste-o a quem?

Dificilmente conseguiu a mãe comprehender a scena que se havia passado alguns momentos antes.

— Não era um cavallo de papelão o que a pequenita queria, era uma esmola, filho.

— Pois sim, mas aquelle cavallo valia muito dinheiro.

— E tu agora o que has-de fazer? Sim como has de ter o teu cavallo, que tantas lagrimas te custou, para o conseguires.

E o bébé a sorrir com uma carita cheia de graça, accrescentou.

— A mamã compra outro.

....

São um encanto os bébés, fazem esquecer as desventuras e... não ha mãe que os não adore.

Cassio.

CARTA DE LISBOA

5 de fevereiro de 1895.

(D'outro correspondente)

Concluiu-se o contracto entre o governo e o banco de Portugal, que será assignado na proxima quinta-feira. Consta que é elevada a 20:000 contos a conta corrente com o thesouro. Actualmente esta conta é de 12:000 contos ao juro de 2 0|0, podendo elevar-se a 18:000 contos, sendo a differença ao juro de 1 0|0. Pelo novo contracto, a conta com o thesouro é toda gratuita. A circulação fiduciaria é elevada a 63:000 contos. O estado fica com participação nos lucros, deduzindo 20 0|0 para o banco.

— O *Diario do Governo* publicou hontem o decreto de 31 de janeiro, auctorisando a cobrança dos rendimentos do Estado, e a sua applicação ás respectivas despezas no exercicio de 1894 1895. Esta publicação é precedida de um pequeno relatorio, onde o governo diz que este orçamento não é um orçamento novo mas sim o que foi apresentado ás côrtes em outubro. O relatorio historia tambem que por decreto de 28 de junho do anno findo estava o governo auctorisado a proceder á cobrança dos impostos e á sua applicação as despezas do Estado, auctorisação que vigoraria até que as côrtes fossem ouvidas; que depois o governo apresentou ás camaras outro orçamento, corrigido, orçamento que é o mesmo que agora e decretado em dictadura. O decreto fixa despezas ordinarias em 45.138:353$875 réis e as extraordinarias em 2.185:400$000 réis. As tabellas annexas ao decreto fixam as receitas do Estado, para o citado exercicio, em 44.642:209$480 e as compensações de despeza em 2.866:398$900.

Pelo que se vê o governo reconhecia a necessidade de apresentar o orçamento ás côrtes; mas agora julga poder substituil-as por decretos de dictadura. E entretanto o poder judicial vae discutindo a rasão com que os contribuintes recorrem a elle contra o governo.

— Temos noticias recentes de Lourenço Marques. São expedidas pelo sr. Antonio Ennes e teem a data de hontem. Dizem:—As forças portuguezas occuparam Anguane e Maxaquene. No dia 3, a lancha *Bonaparte*, tripulada por 4 homens, encontrou, carregada de revoltosos armados, no rio Iricourti, a lancha de Carlos Lopes, que ha tempos foi trucidada na Xefina. Esta lancha foi tomada, sendo mortos 20 negros. Dias depois, em uma manhã, uma multidão de revoltosos atacou, de surpreza, o bivaque de Maxaquene, onde chegaram a entrar, mas foram repellidos com graves perdas. Das forças portuguezas europeias ficaram mortos quatro soldados e levemente feridos oito, incluindo um official de cavallaria de policia. Ficaram tambem mortos e feridos bastantes soldados angolas. As tropas brancas portaram-se com muita bravura e firmeza. Hoje, os regulos fieis a Portugal, atacaram os rebeldes, de combinação com forças nossas. O governador de Moçambique requisitou mais material de guerra. O governador communicou ao governo que foram expedidos para Londres telegrammas mentirosos, a que não deve dar-se credito.

— Deu hontem entrada no hospital de S. José, Julio Martins, gravemente ferido por um pontapé que recebeu de um guarda municipal quando o conduzia sob prisão para uma estação policial. O medico verificou que elle tinha uma ruptura na uretra proveniente de um pontapé que recebeu. *O infeliz disse que o cabo e um soldado* d'aquelle corpo o haviam esbofeteado e maltratado a ponto de o porem no estado em que se achava. E aqui tem o paiz o modo porque se faz policia em Lisboa.

— Um asylado do Asylo de Mendicidade, quando ante-hontem á noite passava no Poço Novo, ao ver o sr. infante D. Affonso, começou a dar vivas á republica, sendo logo preso.

— A commissão permanente de cereaes opinou pela necessidade da importação de 80 milhões de kilogrammas de trigo, com o direito de 18 reis. A Real Associação de Agricultura vae protestar contra esse facto: 1.° pela quantidade a importar; 2.° pelo preço que considera baixissimo. As suas allegações para o primeiro ponto são estas: do consenso unanime resultou saber-se que a colheita de 1893 chegara para tres mezes. Portanto a importação teve que ser de 150 milhões de kilogrammas. Do consenso unanime resultou saber-se que a colheita de 1894 chega para nove mezes. Portanto a importação tem de ser de 50 milhões. Esta arithmetica é irrespondivel. Quanto ao segundo ponto, não sei ainda quaes sejam as allegações da Real Associação de Agricultura, mas a seu tempo as saberei.

— O sr. ministro da marinha vae levar a assignatura um decreto abolindo o castigo das varadas na armada. Este prohibe os castigos corporaes, o da guerra decreta a pena de morte! Que unidade de opiniões, que conformidade de ideias! E são membros do mesmo gabinete homens que pensam tão differentemente!

— Falleceu aqui a sr.ª condessa de Lumiares, que era um caracter superior. Geralmente considerada no seu meio, que era o da mais elevada aristocracia, deixa saudades e respeitos que tarde se extinguirão.

— Foram reciprocamente transferidos os juizes d'Ovar e Extremoz, srs. Manuel José Dias Salgado Carneiro e Antonio Teixeira Alves Martins. O sr. Salgado Carneiro completara o sextanneo em Ovar.

— A celeberrima ordem do ponto vae deixando de ser regra. Com relação aos medicos do hospital de S. José já foi revogada, e sel-o-ha dentro de pouco nas outras repartições do Estado. Era de esperar.

— Está em Lisboa mr. Ferdinand de Rothschild, representante e membro da importante familia que tem aquelle nome.

— A lista de antiguidade dos magistrados judiciaes não tem sido publicada por serem muitas as reclamações dos interessados, difficeis por isso de resolver.

— Noticias de Pariz dizem que Ruiz Zorrilla está moribundo. Para o partido republicano hespanhol, deve ser uma perda sensivel.

Z.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

CASA PARA VENDER

VENDE-SE em Verdemilho a casa que alli construiu o sr. Paulo da Costa Branco, que é, sem duvida a mais bem collocada para negocio. Fica na estrada que conduz d'Aveiro para Ilhavo, com frente tambem para a estrada que conduz d'alli para a Quinta do Picado. E' uma casa inteiramente nova, forrada a papel e pintada ha pouco, casa completa em todos os seus misteres para habitação de uma familia; tem agua que pode ser levada a qualquer ponto do edificio, sendo os baixos proprios para negocio de differentes especies, pois que é casa de um andar e lojas.

Quem a pretender pode fallar com a pessoa que actualmente a habita, que está auctorisada para tratar do seu ajuste.

VENDE-SE

UMA horta á Fonte dos Amores, denominada *Horta do Gravelho*.

Quem a pretender dirija-se a Jacintho Agapito Rebocho.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Sr. redactor do *Campeão das Provincias*.—Para que o publico tenha conhecimento de quanto na **Fabrica da Fundição do Ouro** se trata *constantemente* de dar ás suas construcções mechanicas, a par da maior solidez e perfeição, toda a possivel elegancia, rogo-lhe o especial favor de mandar publicar no seu importante jornal o attestado que junto envio, o qual muito se recommenda pelo facto de ser passado por um industrial tão auctorisado *e pela circunstancia de nos ter obsequiado com encommenda de 3 importantes caldeiras geradoras de vapor, dentro de tres annos.*

Sou com consideração

De v. etc.

S. C.—Porto e Fundição do Ouro, 31 de janeiro de 1895.

O director gerente,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

Tendo me o sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz, digno gerente da NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇAO DO OURO, fornecido tres caldeiras geradoras de vapor para a minha Fabrica de Tecidos, sita nas Devezas, Villa Nova de Gaya, a 1.ª construida em novembro de 1891, do comprimento de 5^{m},56c. e de diametro interior 1^{m},70c., que principiou a funccionar em julho de 1892; a 2.ª, de egual medida, construida em março do corrente anno e que principiou a funccionar em julho do referido anno; e ainda a 3.ª construida em agosto do anno presente, do comprimento de 4^{m},20 c. e diametro 1^{m},50 c. que principiou a funccionar em outubro p. p. (1894), todas do systema PANTIN; declaro que me dou por completamente satisfeito muito principalmente das duas ultimas, de uma construcção segura e elegante, que honra sobremaneira a fabrica onde fôram construidas. Faço tambem conhecido que as duas primeiras estão carimbadas a 7 kilos e a terceira a 8 kilos, pressão a que podem funccionar.

Villa Nova de Gaya, 1 de dezembro de 1894.

(a) *José Mariani.*

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario

José Murinello.

CHA' PURGATIVO

(*Systema Chambard*)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais agradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, TISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ARMANDO DA CUNHA AZEVEDO

Rua dos Mercadores, n.° 10—1.° and.

AVEIRO

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loterias á venda n'esta casa

2.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

7 DE MARÇO

Sorte grande	40:000$000
Immediata	12:000$000
Terceiro	4:000$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

O Cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

Cambista TESTA

LISBOA

As pessoas que conhecem as

PILULAS

DO DOUTOR

DEHAUT

DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomalas, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. e 2 fr. 50

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(Codeina e Tolu)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CAPSULAS MOLLES

DE

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

ARRIAGA & LANE

Arriaga & Lane, sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas molles de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estrangeira contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, é vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica especial, usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em agua antes de tomar, para facilitar a deglutição.

NOVIDADE

PORTUGAL E BRAZIL

Apontamentos para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil

POR

AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna-se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle, Matin, Economista, Seculo, Tarde* e *O Paiz*—manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava—Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brazileiro.

PREÇO 200 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

Remette-se um exemplar a quem mandar pelo correio em estampilhas 220 réis a Castro & Irmão, Rua do Marechal Saldanha, 31-33.—LISBOA.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os Rebuçados Milagrosos (saccharolides d'alcatão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados-medicos passados pelos segnintes ex.^{mos} srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henriqueira Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os «Rebuçados Milagrosos» são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das «sabias» amacacadas imitações.

Deposito em Aveiro: ARTHUR PAES, negociante.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.° andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS

ESPIC

OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

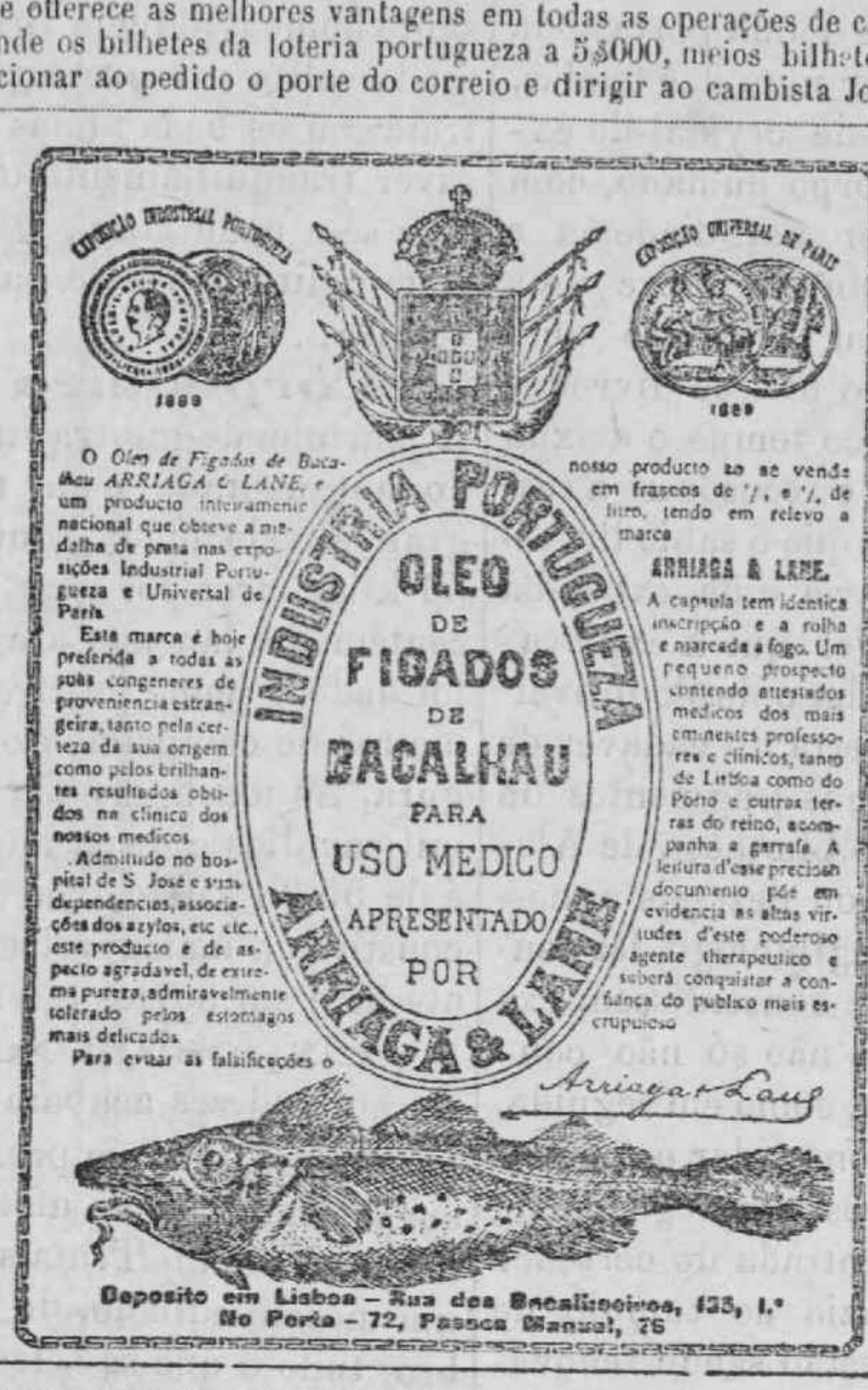
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.



INDUSTRIA PORTUGUEZA

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE

O Oleo de Figados de Bacalhau ARRIAGA & LANE, é um producto inteiramente nacional que obteve a medalha de prata nas exposições Industrial Portugueza e Universal de Paris.

Esta marca é hoje preferida a todas as suas congeneres de proveniencia estrangeira, tanto pela certeza da sua origem como pelos brilhantes resultados obtidos na clinica dos nossos medicos.

Admittido no hospital de S. José e suas dependencias, associações dos azylos, etc etc., este producto é de aspecto agradavel, de extrema pureza, admiravelmente tolerado pelos estomagos mais delicados.

Para evitar as falsificações o nosso producto so se vende em frascos de 1/1, e 1/2, de litro, tendo em relevo a marca ARRIAGA & LANE.

A capsula tem identica inscripção e a rolha é marcada a fogo. Um pequeno prospecto contendo attestados medicos dos mais eminentes professores e clinicos, tanto de Lisboa como do Porto e outras terras do reino, acompanha a garrafa. A leitura d'esse precioso documento põe em evidencia as altas virtudes d'este poderoso agente therapeutico e saberá conquistar a confiança do publico mais escrupuloso.

Arriaga & Lane

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.°
No Porto — 72, Passos Manuel, 76

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA

Vae sahir do prélo em edição simples mas elegante o *Livro* d'um novo, em que o auctor reune as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro «album» d'um impressionista novato, d'um observador principiante. Ha n'elle notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias pueris n'um estylo grave o moderno. A «Carteira d'um impressionista» é util a todas as damas, cavalheiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradavel.

Os pedidos devem ser dirigidos:—A' Camisaria Moderna, Rocio, 105, Lisboa; a Herminio Barbosa, Rua Direita de Bemfica, 442, Lisboa; a Manuel Joaquim d'Almeida, Rua Nova, Vizeu; a Henrique Francisco de Lemos, Rua de Gran Vasco, Vizeu. Preço 400 réis. Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a «unica» que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis: pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares. Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaia, 183, 1.° — Lisboa.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos subjeitos a contribuição industrial

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. Tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito, quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de ser membro do gremio; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annulação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annulação e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.°, Lisboa.— Vende-se em Aveiro na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

OS ORPHAOS DE CALECUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO

ORIGINAL DE

H. LOPES DE MENDONÇA

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Esplendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroecidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pãe, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 réis. Pelo correio 850 réis. Por assignatura 60 réis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes. Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á Empreza Editora Mello d'Azevedo & Comp.ª, 147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa.

Em Aveiro é correspondente da Empreza o sr. Fontes & C.ª.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

UTIL E NECESSARIO A TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.° anno de publicação—PREÇO 100 RÉIS

Summario

CONSELHOS ÁS MAES:—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.- As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, dôces e licores.

MEDICINA FAMILIAR:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se pódem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR: — Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS:— Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bôa dona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos a João Romano Torres.

Para quem desejar ir colleccionando as receitas, pois que todos os annos são novas e variadas, ha ainda alguns exemplares do almanach do 1.° anno.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 e 10$000 réis.

Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio Rocio, 59, 1.°.

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER —O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER— Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYES PERFEITO PURIFICANTE MARCA REGISTRADA

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado.

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.°—PORTO.

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.^{mos} medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.